

Walny Vianna

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

1º ANO

Guia do(a) professor(a)

APRESENTAÇÃO

Professor(a),

Qualidade de vida, saúde, segurança, valores humanos, diversidade cultural são alguns dos temas abordados nesta coleção. Pretende-se, com ela, contribuir para o desenvolvimento, nos(as) alunos(as), de atitudes favoráveis ao convívio social, à solidariedade, ao respeito à diferença, à preservação do meio ambiente.

Voltado para alunos(as) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, esta obra incentiva a reflexão, o pensamento crítico e a análise de situações do cotidiano.

Esperamos, com ela, colaborar com seu trabalho de formação de pessoas.

A Autora

IMPORTÂNCIA DOS TEMAS ABORDADOS



PENSANDO SOBRE AS PESSOAS

O principal objetivo dessa unidade é o de buscar o entendimento sobre o ser humano em todos os aspectos, na diversidade cultural, social, de forma a compreender o seu papel no mundo e na sociedade, conhecendo assim um pouco mais sobre as sociedades humanas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



PENSANDO SOBRE O PLANETA

É importante, durante o trabalho na unidade, levantar as questões que vemos constantemente sendo noticiadas: o planeta Terra está aquecendo, as geleiras estão derretendo, os rios contaminados matam peixes e intoxican a população local, o buraco na camada de ozônio e os gases do efeito estufa são realmente perigosos? É preciso conduzir as atividades de forma a contribuir para a compreensão dos problemas que afigem o nosso planeta.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE	
1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.





PENSANDO SOBRE SAÚDE

Procure mostrar que higiene e saúde são dois temas intimamente ligados. Conduza o trabalho de forma a mostrar que, se não existir higiene, facilmente haverá um problema de saúde. Partir de fatos concretos e de hábitos diários – como o de lavar as mãos antes de comer, depois de ir ao banheiro, sempre que manusear os alimentos – pode resultar em benefícios para a nossa saúde.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



PENSANDO SOBRE OUTRAS COISAS

O trabalho desta unidade objetiva mostrar que as pessoas necessitam aprender a viver em conjunto, respeitando umas às outras, respeitando as leis e as normas. Converse sobre a existência de direitos e de deveres.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC ENFOCADAS NA UNIDADE

1. CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. COMUNICAÇÃO	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
7. ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
9. EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



METODOLOGIA

As diferenças sociais manifestadas na violência, no desemprego, na fome, no trabalho infantil, na prostituição, nas drogas causam impactos mais significativos no dia a dia do(a) estudante, considerando o momento de vida o qual este se encontra. Ele precisa crescer direcionado para a qualidade das relações consigo mesmo, com o outro, com os grupos e com a natureza. O enfrentamento do mundo hostil e a compreensão dos fenômenos internos que desequilibram seu bem-estar exigem, de pais e professores, empenho, compreensão, diálogo e, principalmente, muito afeto.

Para envolver o(a) estudante no processo pedagógico e atingir os objetivos propostos no programa "Construindo a cidadania", é fundamental vincular o conteúdo à vida sua cotidiana, levar em consideração os contextos familiar e social em que está inserido, a fim de que ele comprehenda crenças e valores que permeiam sua vivência.

Portanto, optar por um modelo pedagógico fundamentado na educação problematizadora/conscientizadora parece ser o mais adequado, explorando a participação e o diálogo como princípios metodológicos que favorecem a relação crítica e transformadora, segundo Paulo Freire. Para este, o ser humano é histórico, está submerso em condições espaço-temporais e, quanto mais refletir de maneira crítica sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e tornar-se livre.

Segundo Freire, a problematização supõe ação transformadora, é inseparável do ato de conhecer e de situações concretas. O conteúdo elaborado refere-se ao contexto, às situações vividas e possibilita ao educador que chame o educando a refletir sobre a realidade de forma crítica.

O diálogo é conteúdo da forma de ser, próprio da existência humana. A educação é diálogo e comunicação, visto que não significa transferir saber e conhecimento, e sim encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

A liberdade pode ser definida como uma conquista e exige busca permanente, existindo apenas no ato responsável de quem a faz.

Conscientização é uma inserção crítica na história, na qual o homem assume uma posição de sujeito capaz de transformar o mundo.

Nesse sentido, representam recursos preciosos as oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade, por meio dos quais o(a) estudante exercita a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou das situações colocadas. A sala de aula constitui um excelente espaço para o desenvolvimento da cidadania, no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados e, extrapolando a sala de aula, resgatar a vida dos estudantes em sua vivência mais ampla, ou seja, a aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, ética das relações e convivência com as diferenças.

Por esse motivo, achamos oportuno aplicar os pressupostos de Paulo Freire para fundamentar as discussões em grupo, sendo que o mais impor-



tante enfatiza o diálogo como condição fundamental de todos os outros atos humanos, na tarefa de modificar o curso da história.

Os Códigos da Modernidade, definidos pelo educador colombiano Bernardo Toro, enumeram as competências que são necessárias para que as pessoas estejam mais preparadas para as exigências que a vida lhes impõe. O papel da escola é indiscutível para que se cumpra sua função social no desenvolvimento das capacidades humanas, ou seja:

- Domínio da leitura e da escrita — Para se viver e trabalhar na sociedade progressivamente urbanizada e tecnificada do século XXI, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. O adolescente precisa saber comunicar-se por meio de palavras, números e imagens.
- Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas — São capacidades fundamentais na vida diária. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar soluções positivas aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum.
- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações — Não é possível participarativamente da vida em sociedade global se não se é capaz de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos da história.
- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social — Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde se está inserido. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, solucionar problemas, operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história.
- Receber criticamente os meios de comunicação — Ser um receptor crítico dos meios de comunicação e não se deixar manipular como pessoa, consumidor e cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, ética e estilos de vida. Não é possível ignorá-los.
- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada — Saber usar a informação para a resolução de problemas.
- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo — Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Elas se formam cotidianamente no processo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o(a) professor(a) é um orientador(a) e motivador(a) da aprendizagem.

Portanto, para ampliar a educação escolar e construir a educação que a juventude necessita para viver e trabalhar no século XXI, é preciso: educação básica de qualidade, formação profissional e desenvolvimento pessoal e social. Ou seja, o jovem precisa aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

**ESCOLA, PROFESSORES E ALUNOS
precisam inovar e intervir para uma ação
transformadora.**



PENSANDO SOBRE AS PESSOAS

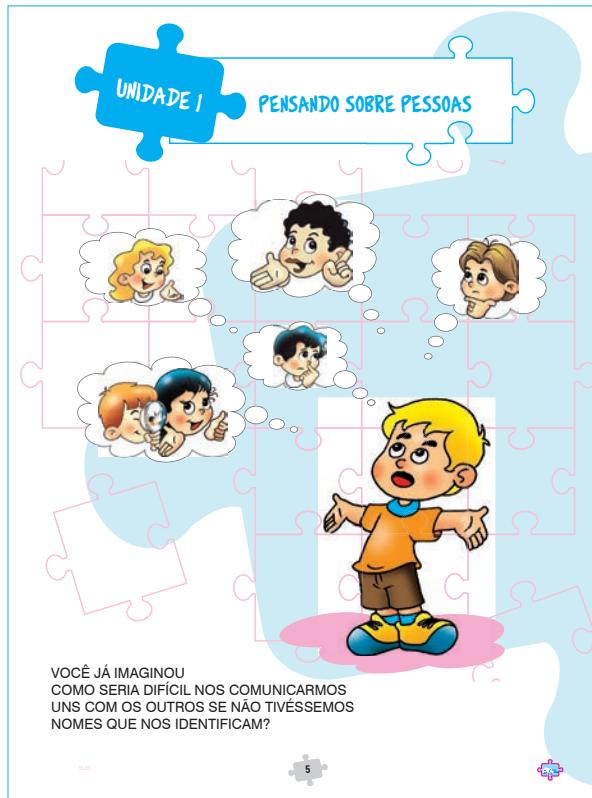
■ OBJETIVOS

- Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Para trabalhar com a primeira unidade, mostre que todas as pessoas, para se identificarem, possuem um nome. Podemos perceber que, mesmo muito antes de os seres humanos conhecerem e fazerem uso da escrita, eles já usavam imagens ou sons para se identificarem.

Foi por meio da evolução da linguagem que se acredita que surgiram os primeiros nomes para designarem as coisas que faziam parte do dia a dia desses homens.

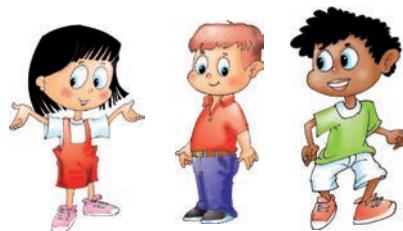
Para as pessoas, o nome tem a função de diferenciá-lasumas das outras. Mostre que, enquanto o prenome indica a pessoa propriamente dita, o sobrenome indica a origem genealógica ou a família. Que, além dos seres humanos, também recebem nomes os demais seres vivos e que é costume dar nomes aos animais individualmente, quando criados pelos seres humanos, sobretudo quando se trata de animais domésticos.



VOCÊ JÁ IMAGINOU
COMO SERIA DIFÍCIL NOS COMUNICARMOS
UNS COM OS OUTROS SE NÃO TIVÉSSEROMOS
NOMES QUE NOS IDENTIFICAM?

5

TODAS AS PESSOAS POSSUEM UM NOME PARA IDENTIFICÁ-LAS.
EXISTEM DIFERENTES NOMES PARA DIFERENTES PESSOAS.
QUAIS PODERIAM SER OS NOMES DESSAS CRIANÇAS?



EM QUE EU E AS OUTRAS CRIANÇAS SOMOS IGUAIS?
NO QUE SOMOS DIFERENTES?

6

Conte aos(as) alunos(as) que a composição e o uso do nome das pessoas variam de acordo com a cultura e com o idioma das pessoas. Em nosso país, por exemplo, é muito comum usar o prenome mesmo em ocasiões formais, enquanto que nas culturas orientais, por exemplo, o sobrenome é o que é mais utilizado.

Para trabalhar com o tema da família, proponha a construção de uma árvore genealógica com os nomes das pessoas da família de cada aluno(a);

Poderão ser trazidas fotos dos familiares com os nomes indicados para serem mostrados aos colegas.

Você pode, também, montar um painel contendo fotos dos animais domésticos dos(as) alunos(as) com seus nomes.

O momento agora é de mostrar que, além das diferenças entre os nomes, existem diferenças também nas características físicas das pessoas, na forma de se locomoverem, ouvirem ou falarem, pois algumas pessoas necessitam de equipamentos especiais.

- Procure mostrar que cada pessoa é um ser único no mundo, com uma história de vida própria.
- Pergunte aos(as) alunos(as) se já pararam para pensar que ninguém pode sentir o que ele sente, da forma como ele sente.

VOCÊ CONHECE ALGUMA PESSOA QUE TEM UM NOME BASTANTE DIFERENTE? QUAL É ESSE NOME?
ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR.

ALÉM DE NOMES DIFERENTES, TEMOS TAMBÉM MUITAS OUTRAS DIFERENÇAS:

NA COR DA PELE.



NA COR DO CABELO.



NA COR DOS OLHOS.



HÁ PESSOAS GORDAS, MAGRAS, ALTAS E BAIXAS.



HÁ PESSOAS QUE POSSUEM NECESSIDADES ESPECIAIS E PRECISAM DE AJUDA PARA SE LOCOMOVER, OUVIR OU FALAR.



MAS TODOS TEMOS DIREITOS IGUAIS!

6

8

9

▪ Trabalhe, por exemplo, com a fábula de Esopo "A lebre e a tartaruga" e tire dela informações respondendo a algumas indagações: vocês já viram uma tartaruga? Como ela é? Como se movimenta? E uma lebre? Como é? Com que animal se parece? Como se movimenta? Fale sobre a lebre, que é um animal mamífero e que se parece muito com o coelho (mostre as diferenças entre os dois animais, como, por exemplo, o fato de a lebre ser muito mais veloz na corrida, porque possui as patas posteriores bem maiores do que as anteriores. Levante questões sobre diferenças, de forma a discutir qualidades e habilidades).

▪ Convide, em seguida, seus(suas) alunos(as) a se movimentarem como lebre ou como tartaruga. No momento em que os(as) alunos(as) imitam os animais,

sugira a eles(as) que procurem se perceber e entrar em contato com os sentimentos, as sensações relativas a essas formas e ritmos diferentes de ser, que se coloquem no lugar da lebre ou da tartaruga.

- Não se esqueça de conduzir as conclusões para a temática em questão: as diferenças entre seres vivos ou pessoas.

■ LEMBRETE

Antes de compreendermos e aceitarmos a diferença do outro, devemos compreender e aceitar a nossa própria diferença. Devemos reconhecer que podemos errar, que temos limitações e que nem sempre atendemos às expectativas dos outros.

- Procure trazer figuras que mostrem diferenças entre as pessoas e faça uma colagem no mural da escola. Comente com os(as) alunos(as) sobre essas diferenças.
- Relacione as principais diferenças que existem entre uma criança e um adulto.
- Levante diferenças entre pessoas de etnias diferentes nos seus aspectos físicos, vestimentas e costumes, por meio de imagens.
- Procure refletir sobre o respeito às diferenças na convivência com os outros para levá-los a aprender, a perceber e a respeitar o outro.
- Trabalhe, agora, com semelhanças e diferenças fazendo com que percebam que muitas semelhanças podem ser encontradas entre as pessoas, principalmente as da mesma família.
- Disponibilize diferentes materiais para a decoração do desenho das crianças: lã de diferentes cores para o cabelo, lantejoulas para os olhos, tecidos para as roupas etc.
- Veja algumas reflexões nos endereços abaixo:
 - <<http://www.artigonal.com/relacionamentos-artigos/a-crianca-que-aprende-a-respeitar-e-conviver-com-as-diferencias-ainda-na-educacao-infantil-contribui-para-um-verdadeiro-processo-inclusivo-491047.html>>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- Sugestão: Apresente, primeiramente a obra *A Família*, de Tarsila do Amaral, de 1925. Compare a obra *A Família*, de Tarsila, com a de outros pintores, como *A Família* (de retirantes), de Portinari, de forma a discutir sobre diferentes famílias brasileiras.

Disponíveis em:<<http://tarsiladoamaral.com.br>>.<<http://www.portinari.org.br>>

- Trabalhe com famílias conhecidas nos personagens infantis, nos desenhos animados, podendo trazer em forma de vídeo, discutir sobre o dia a dia desses personagens e comparar com o dia a dia da criança, extraíndo dessa discussão elementos fundamentais de resgate de valores de convívio e respeito.

The activity sheet features a large blue rectangular area for drawing. In the top right corner, there is a small illustration of a girl with blonde hair and a pink dress, sitting and holding a pencil. To the right of the illustration is a text box with a blue brushstroke border containing the following text:

AS PESSOAS DA FAMÍLIA TAMBÉM SÃO DIFERENTES ENTRE SI.
EMBORA POSSAM SE PARECER FISICAMENTE, CADA UM TEM SEU JEITO DE SER, NÃO É MESMO?

Below the drawing area, there is smaller text: DESENHE A SUA FAMÍLIA NO ESPAÇO ABAIXO E IDENTIFIQUE CADA PESSOA COLOCANDO O NOME E O GRAU DE PARENTESCO.

In the bottom right corner of the sheet, there is a small red puzzle piece icon with the number '9' inside it.

O pouco contato com os pais durante o dia a dia faz com que a responsabilidade do ensino básico da criança fique delegada à escola. Se, antes, a escola desempenhava a ação de educadora profissional, atualmente, muitas vezes, desenvolve também o papel de primeira formadora da consciência cidadã, do resgate dos valores fundamentais do ser humano, sendo a temática sobre família de importância nesse aspecto.

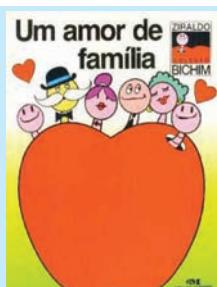
Ler uma obra de arte é perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. É preciso perceber os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura, no caso da apresentada no material: A FAMÍLIA.

- Lembre-se de mostrar que essa imagem foi produzida por um sujeito em determinado contexto, numa determinada época, segundo sua visão de mundo, sua percepção sobre família, devido a sua vivência e suas experiências de vida que determinam sua forma de retratar esse tema.
- Mostre, analise e reflita por meio de figuras com famílias variadas, numerosas, pequenas, de diferentes classes sociais, e peça, em seguida, que os(as) alunos(as) retratem uma família como Tarsila retratou.
- Lembre-se de mostrar outras obras da autora e procure semelhanças no modo de expressar sua arte: cores, formas, temas, entre outros, podendo realizar uma pesquisa sobre Tarsila do Amaral em conjunto com as atividades de arte de forma a ampliar os conhecimentos artísticos sobre a arte brasileira.
- Leia no endereço a seguir sobre a artista e apresente aos(as) alunos(as) o que mais considerar interessante: <<http://tarsiladoamaral.com.br>>.
- Várias histórias infantis trazem a temática família como centro de discussões e servirão para atingir os objetivos de nosso trabalho na unidade.
- No box “Sugestões de leituras complementares”, a seguir, citamos algumas sugestões de leitura encontradas facilmente na *internet* e que abrangem o tema da unidade. Utilize outras histórias e amplie o leque de compreensão e análise das questões de família que encontramos na literatura infantil.
- Lembre que as histórias infantis são mais do que apenas uma pequena história inventada para contar a alguém. São momentos de alegria e, também, muitas vezes, lições de vida para quem as escuta. Essas histórias nos acompanham há muito tempo, e muitas são passadas de geração em geração.

O prazer de contar uma história em nada é menor à alegria de uma criança de ver o seu mundo um pouco mais colorido com as palavras ditas por aquele que a conta. Explore e utilize ao máximo esse recurso nas atividades em sala de aula, semanalmente.

SUGESTÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

1. ZIRALDO. *Um amor de família*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. 23.ed. (Coleção Bichim).
2. MARTINS, Georgina. *Minha família é colorida*. São Paulo: edições SM, 2005.
3. PARR, Todd. *O livro da família*. São Paulo: Panda books, 2003.



LIVRO DO ZIRALDO

O momento de trabalho, agora, é mais específico: devemos estabelecer uma relação do tema com elementos culturais de nosso país. Mostre, fale e discuta sobre a vida de uma família indígena.

Mostre que uma família indígena divide suas tarefas por gênero e idade. As mulheres preparam alimentos, fazem artefatos e outras atividades internas, enquanto os homens cuidam da parte externa. Antigamente, algumas das funções masculinas eram as de guerrear, caçar e sair para visitar outras aldeias. As famílias eram comandadas pelos mais velhos, de quem partiam as decisões em relação ao grupo familiar.

Enfatize que os indígenas brasileiros possuem uma maneira própria de organizar a vida e que a divisão das tarefas tem como principal objetivo fazer a aldeia funcionar em harmonia.

Mostre que, como elas, as crianças indígenas (curumins) também possuem determinadas funções e que também brincam e aprendem.

Suas brincadeiras são destinadas ao aprendizado prático das tarefas que deverão assumir quando adultos. Um menino, por exemplo, brinca de fabricar arco e flecha e caçar pequenos animais. Já as meninas brincam de fazer comida e cuidar de crianças, usando bonecas.

- Conte histórias indígenas que mostrem como é a vida numa aldeia indígena.
- Traga para a sala de aula imagens das aldeias existentes na atualidade e compare como vivem e como viveram os povos indígenas. Discuta com eles sobre as mudanças ocorridas com esses povos e os riscos que correm para garantir e preservar seus usos e costumes.
- Consulte este *link* e colha subsídios para trabalho em sala de aula: <<http://pib.socioambiental.org/pt>>
- Mostre algumas das heranças culturais indígenas que ainda se encontram presentes em nossa vida:
 - Alimentos: mandioca, milho, guaraná, palmiteiro, pamonha, canjica, tapioca, beiju etc.
 - Objetos: redes, jangadas, canoa, armadilhas de caça e pesca etc.
 - Vocabulário: talvez a grande contribuição, pois muitas palavras indígenas foram incorporadas - Pernambuco, Paraná, carioca, Curitiba, Piauí, caju, jacaré, abacaxi, tatu etc.
 - Técnicas: trabalho com cerâmica, preparo da farinha, uso de ervas medicinais até o parto de cócoras etc.
 - Hábitos: banho diário etc.

OUTRAS FAMÍLIAS

NAS FAMÍLIAS, HÁ DIFERENTES MODOS DE ORGANIZAR O DIA A DIA. VOCÊ SABIA QUE NA FAMÍLIA INDÍGENA AS TAREFAS SÃO DIVIDIDAS ENTRE OS HOMENS E AS MULHERES? ALGUMAS ATIVIDADES SÃO FEITAS SOMENTE PELAS MULHERES E OUTRAS SOMENTE PELOS HOMENS.



10

12

OS HOMENS SÃO RESPONSÁVEIS PELA DERRUBADA DO MATO PARA A CRIAÇÃO DA ROÇA, PELAS ATIVIDADES DE CAÇA E DE DEFESA, ENTRE OUTRAS.



AS CRIANÇAS INDÍGENAS, CHAMADAS DE CURUMINS NA LÍNGUA TUPI, APRENDEM DESDE CEDO AS TAREFAS DO DIA A DIA. É MUITO COMUM VER UMA MENINA AJUDANDO SUA MÃE OU UM MENINO ACOMPANHANDO O PAI EM SEUS AFAZERES.

11

12

BONECO DE SABUGO DE MILHO

Oriente seus(suas) alunos(as) a colocarem o milho para secar para usá-lo para o boneco.

A cabeça poderá ser amarrada ao sabugo ou colada com cola quente, que deverá ser manuseada por um adulto.

Permita que seus(suas) alunos(as) usem a criatividade para elaborarem o boneco.

Esta atividade poderá ser mandada para ser feita em casa ou poderá convidar os familiares para participarem nesta atividade na escola.

Outras ideias para fazer o boneco, você poderá pesquisar em Boneca de milho – festa junina e caipira.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V6QMtD6_7PA>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Boneca de sabugo de milho: disponível em <<https://www.facebook.com/watch/?v=222287579175546>>

Acessos em: 5 out. 2021.

**BONECOS DE
ESPIGA DE
MILHO**

VOCÊ JÁ PENSOU EM CONFECIONAR
UM BONECO COM UMA ESPIGA DE
MILHO? VAMOS LÁ?

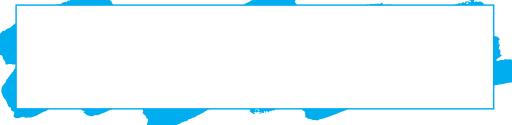
ESTES SÃO OS MATERIAIS DE QUE VOCÊ VAI
PRECISAR:

- UM SABUGO DE MILHO;
- ALGUMAS PALHAS DE MILHO;
- BARBANTE OU LINHA GROSSA;
- RETALHOS DE TECIDO.
- COLA.

COMO FAZER:

1. COM ALGUMAS PALHAS MAIORES FAÇA OS BRAÇOS DO BONECO, AMARRANDO-OS NO SABUGO COM BARBANTE.
2. FAÇA A CABEÇA, PEGANDO UM SAQUINHO PEQUENO E ENCHENDO COM ARROZ CRU. AMARRE COM BARBANTE PARA FORMAR UMA BOLA. PEGUE A PALHA DE MILHO E CUBRA O SAQUINHO. AMARRE NOVAMENTE DEIXANDO AS PALHAS PARA FORMAR O CABELO.
3. DESENHE O ROSTO E PINTE COM CANETAS HIDROGRÁFICAS.
4. FAÇA A ROUPA USANDO RETALHOS DE PANO E AMARRE NO BONECO.
5. USE BOTÕES, PENAS, PEQUENOS OBJETOS PARA COMPLEMENTAR O SEU BONECO.

MUITOS NOMES DE PESSOAS TÊM ORIGENS NA LÍNGUA INDÍGENA. PENSE NUM NOME INDÍGENA PARA SEU BONECO.
REGISTRE.



■ IMPORTANTE

Como trabalhar a questão sobre o indígena?

Quando nos referimos ao indígena de uma forma “genérica”, precisamos nos alertar para a necessidade de se conhecer a diversidade cultural, étnica, histórica, linguística e antropológica dos povos indígenas no nosso país.

Não é “índio do Brasil”, mas são “povos indígenas no Brasil”.

O Brasil é que surgiu, enquanto nação, após a anterior existência dos indígena neste território ou nestes territórios.

É preciso saber que há grupos étnicos que habitam mais de um país, como os Guarani, que ocupam não só o Brasil, mas a Argentina, o Paraguai, a Bolívia e o Uruguai.

Sempre que possível, devemos fazer uso de referências pessoais aos grupos existentes como aos Terena, aos Kaingang, aos Pankararu, aos Fulniô, aos Saterê Mawê etc. (e não aos “índios”), que são completamente diferentes uns dos outros: na língua, na religião, na cultura, nos modos de sobrevivência, no processo histórico de contato com a sociedade não indígena, na cosmovisão etc.

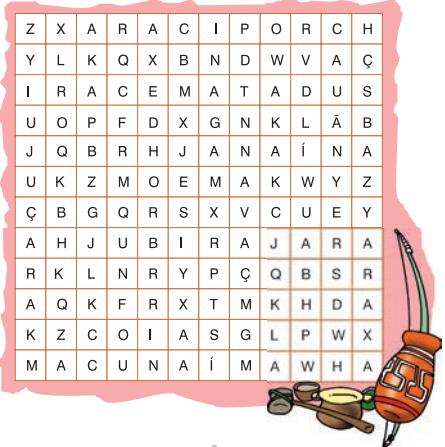
Ressaltando: a cultura indígena possui um imenso universo de informações a serem estudadas e compete ao(a) professor(a) integrar esses conteúdos aos momentos disciplinares e não os trabalhar como um assunto isolado. Associar a cultura indígena ao conteúdo que está sendo vivenciado pelos(as) alunos(as) resulta em um rico processo de aprendizagem para eles, proporcionando-lhes o contato com as tradições do país e, consequentemente, o saber da história do seu país.

Lembre-se de mostrar que vivendo no Brasil há dez mil anos, os indígenas passaram o conhecimento da floresta para os novos habitantes. Eles já conheciam e haviam dado nome aos animais, às árvores, às ervas medicinais e às plantas que comemos, como mandioca, milho e amendoim. A rede e a canoa também são heranças indígenas.

É importante ressaltarmos o parágrafo segundo da Lei nº 9.394/ 2008, que diz:

ENCONTRE ESSES NOMES NO CAÇA-PALAVRAS.

ARACI (MÃE DO DIA, ESTRELA D'ALVA)
CAUÁ (GAVIÃO)
IRACEMA (NASCIDA DO MEL)
JANÁINA (RAINHA DOS LARES)
JUCARA (PALMEIRA)
MOEMA (AURORA)
UBIRAJARA (SENHOR DA LANÇA)
YARA (SEREIA)
MACUNAIMA (QUE TRABALHA DE NOITE)



"§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras."

Promova um dia "indígena" na escola, fazendo com que os(as) alunos(as) vivenciem esses elementos culturais indígenas presentes em nossa vida: fazer uma merenda indígena, balançar na rede, brincar com peteca no recreio, fazer uma cerâmica na aula de arte etc.

Você pode promover, também, um campeonato de palavras. Para isso, cada aluno(a) deverá trazer tiras contendo palavras indígenas que utilizamos no nosso vocabulário e depois faça com que o(a) aluno(a) ou a equipe que mais encontrar palavras apresente o trabalho para toda a escola etc.

SUGESTÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Para ler mais sobre a temática:

SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donizete (Orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

IMPORTANTE

A questão da pluralidade cultural é um dos temas a serem tratados pelos educadores, e isso diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao(à) aluno(a) a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo e multifacetado.

INFORMAÇÕES

"O reconhecimento dos direitos dos povos indígenas no mundo contemporâneo avançou muito em relação a algumas décadas atrás, tanto por parte dos Estados Nacionais, quanto pela comunidade internacional. A presença cada vez mais visível e marcante de lideranças indígenas, tanto nos cenários políticos nacionais quanto internacionais, demonstra a vitalidade desses povos e seu desejo de fortalecer sua identidade e, onde possível, suas tradições e práticas culturais, em um mundo cada vez mais marcado pela globalização, mundialização do mercado e integração na comunicação". RCNE/Indígena

Que tal conhecer?

Também chamado de RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas), o Referencial foi instituído a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, para aproximar a prática escolar às orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

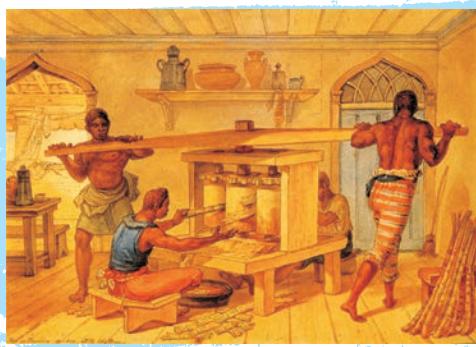
De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o RCN, elaborado em 1999, deve ser utilizado como uma ferramenta de estímulo à reflexão. Deve-se alertar que não é um manual a ser seguido, pois, para o Ensino Fundamental regular, ele serve como uma referência de estudos, informação e conhecimento.

- Mostre e diferencie as duas situações: imigrantes são as pessoas que chegam para morar em um novo país. Emigrantes são os que saem do seu país para ir morar em outro. Logo, os imigrantes são, também, emigrantes, pois são emigrantes em relação ao país de origem e imigrantes no país a que chegam.
- Conte, em forma de história (como a sugerida ao lado), como foi a chegada dos imigrantes em nosso país. Dê ênfase aos principais assuntos, apontando que, no início, houve o predomínio dos europeus – italianos, portugueses, espanhóis, alemães, suíços, poloneses –, e que, com isso, muitos de nós, seus descendentes, temos nomes originários dessa cultura.
- Discuta sobre o fato de que foi entre os anos de 1880 e 1930 que veio o maior número de imigrantes para suprir a lavoura do trabalho necessário. Com isso, na época, tentaram amenizar as dores que a escravidão havia deixado e, principalmente, queriam afastar a população negra do convívio com a população “branca” e dos riscos da mestiçagem.
- O momento agora é de mostrar que, na realidade, os africanos também foram imigrantes, só que vieram na condição de escravos, contra a vontade deles, e trabalhavam em um regime de trabalho forçado com castigos corporais, sem pagamento e atendimento digno de seres humanos.



OS IMIGRANTES AFRICANOS

HÁ MUITO TEMPO, OS AFRICANOS VIERAM PARA NOSSO PAÍS, PARA TRABALHAR COMO ESCRAVOS EM NOSSAS LAVOURAS. ERAM FORÇADOS A TRABALHAR, SEM NADA RECEBER.



BRÉRET, JEAN BAPTISTE. ENGENHO MANUAL QUE FAZ CALDO DE CANA. SÉC. XIX. AQUARELA SOBRE PAPEL, 17,9 CM X 24,9 CM. MUSEU CASTRO MASA (RIO DE JANEIRO).

- Discuta com os(as) alunos(as) sobre o significado da palavra “escravidão”. Analise como uma pessoa pode se transformar numa mercadoria, ser vendida e comprada.
- Reflita sobre o fato de uma pessoa ser retirada de seu país, de seu ambiente, e ser trazida para um lugar totalmente diferente, onde não falam sua língua, não conhecem seus costumes e, ainda, ser obrigada a trabalhar sob condições precárias, sendo açoitada e desumanizada pelo seu “senhor”/ proprietário.
- Por meio de imagens que mostrem como era a vida dos escravos nas fazendas e nos engenhos, leve os(as) alunos(as) a refletirem sobre as injustiças e os abusos cometidos contra esses seres humanos que, como quaisquer outros seres humanos, ansiavam por liberdade e desejavam ter seus direitos humanos garantidos, sem sofrerem preconceitos ou discriminações.

■ ATIVIDADE: CHOCALHO AFRICANO

Professor(a), siga as orientações apresentadas no livro do(a) aluno(a).

Uma das maneiras para enfeitar a lata é utilizar fita adesiva colorida.

Quanto maior o grão colocado, maior será o baralho do chocalho.



CHOCALHO AFRICANO

AGORA, VAMOS CONFECIONAR UM INSTRUMENTO MUSICAL DE ORIGEM AFRICANA. QUE TAL UM CHOCALHO?

PARA FAZÉ-LO VAMOS PRECISAR DE:

- UMA LATA DE REFRIGERANTE VAZIA;
- GRÃOS DE MILHO, FEIJÃO OU ARROZ;
- FITA ADESIVA;
- FITAS OU FITILHOS COLORIDOS;
- COLA.



COMO FAZER:

1. COLOQUE OS GRÃOS ESCOLHIDOS DENTRO DA LATINHA ATÉ ENCHER A METADE DA LATA.
2. TAMPE BEM A ABERTURA DA LATINHA COM FITA ADESIVA.
3. USE A CRIATIVIDADE PARA DECORAR. UMA SUGESTÃO É USAR FITAS COLORIDAS OU COBRIR A LATA COM PAPEL COLORIDO.
4. ENFEITE SEU CHOCALHO DE TODAS AS MANEIRAS QUE SUA IMAGINAÇÃO MANDAR.

ADAPTADO DE: [HTTPS://CATRACALIVRE.COM.BR/CATRAQUINHA/CONFIRA-6-IDEIAS-DE-INSTRUMENTOS-CASEIROS-PARA-AS-criANcAS/](https://CATRACALIVRE.COM.BR/CATRAQUINHA/CONFIRA-6-IDEIAS-DE-INSTRUMENTOS-CASEIROS-PARA-AS-criANcAS/). ACESSO EM: 3 OUT. 2021.



MAIS TARDE, QUANDO HOUVE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, ISTO É, QUANDO ACABOU O REGIME ESCRAVOCRÁTICO, O GOVERNO INCENTIVOU A ENTRADA DE OUTROS IMIGRANTES PARA AQUI TRABALHAREM E PRODUZIREM.



16

■ INFORMAÇÕES

Uma história para contar...

Houve um tempo em nossa história, há muitos anos, ainda no tempo em que havia escravos trabalhando, mesmo com a abolição desse tipo de trabalho em nosso país, que surge um grande dilema: quem irá trabalhar nas lavouras de agora em diante?

Surge a necessidade de procurar novo tipo de mão de obra para a lavoura de café, principalmente no interior de São Paulo, pois havia necessidade de muitos trabalhadores.

Naquele momento, as pessoas sabiam que o fim da escravidão era questão de poucos anos, então, surgiu a ideia de abrir espaço para outras pessoas que desejasse trabalhar: trazer imigrantes de países distantes para trabalhar nas lavouras de café.

Os imigrantes vinham “fugidos” da Europa, onde estavam acontecendo muitas revoluções e dificuldades para esses povos.

Vieram, principalmente, da Itália e, na sua maioria, tinham sonhos de encontrar aqui em nosso país uma vida melhor. Nessa época, começaram a chegar ao Brasil imigrantes italianos, alemães e de outros países também. Mais tarde, já no século XX, foi a vez dos japoneses. Os negros que chegaram como escravos ao nosso país vieram, na sua maioria, de dois grupos importantes: os bantos, capturados na África equatorial e tropical provenientes do Congo, Guiné e Angola; e os sudaneses, vindos da África ocidental, Sudão e norte da Guiné.

Escravidão é um regime no qual os serviços prestados normalmente são obtidos pelo uso da força. A pessoa é considerada uma propriedade do seu dono, que chega até mesmo a dispor de sua vida.

“Afrodescendentes” é um termo que qualifica pessoas que vieram do Continente Africano.

Caracterize os imigrantes que se estabeleceram em nosso país por meio de organização de um mural ilustrativo com imagens desses povos, com seus trajes típicos, procurando diferenciá-los.

Trabalhe com a palavra MISCIGENAÇÃO e seus derivados: miscigenar, miscigenado, mestiço; e sobre o ato de misturar, cruzar.

Os(as) alunos(as) deverão perceber que, em consequência da variedade e da combinação de raças no nosso país, estudos apontam que a maioria da população brasileira é geneticamente **miscigenada**, e mesmo uma parte da população considerada branca carrega linhagens genéticas africanas e ameríndias, além das provenientes dos imigrantes europeus.

INFORMAÇÕES

Onde os grupos de imigrantes, preferencialmente, se estabeleceram em nosso país?

Os portugueses: praticamente em todo o país, em especial no Rio de Janeiro, com uma preferência pelas cidades em relação ao campo;

Os italianos: estabeleceram-se em São Paulo (capital e interior), Rio Grande do Sul (Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul) e Santa Catarina (Nova Trento, Uruçanga e Nova Veneza), principalmente;

Os espanhóis: principalmente em São Paulo (capital e interior), no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul;

Os japoneses: principalmente em São Paulo (capital e áreas do interior: Marília, Tupã, Presidente Prudente, Vale do Ribeira), Pará (região Bragantina), Paraná (Londrina, Maringá) e Mato Grosso do Sul;

Os alemães: estabeleceram-se em Santa Catarina (Vale do Itajaí), Rio Grande do Sul (Novo Hamburgo, Estrela, Lajeado, Vale dos Sinos), Paraná, São Paulo e Espírito Santo;

Os eslavos: no Paraná (Curitiba, Ponta Grossa, Castro e Lapa), em especial;

Os sírio-libaneses: espalharam-se por quase todo o país, em especial nos centros urbanos, principalmente, em São Paulo (capital e interior).

MISCIGENAÇÃO

A miscigenação consiste na mistura de povos e de diferentes etnias.

A população brasileira formou-se a partir de três grupos étnicos básicos: o indígena, o branco e o negro.

Miscigenados são pessoas que são descendentes de duas ou mais etnias diferentes, e possuem as características das etnias. Por exemplo, com antepassados negros e brancos, ou negros e indígenas.

Um bom exemplo para ilustrar este tema é a obra *O Mestiço*, que apresenta um personagem que está numa lavoura de café, trabalha no campo e foi pintado por Cândido Portinari. Sobre ela você pode destacar:

- Em primeiro plano, um homem sem camisa com braços cruzados; sua cor, seus traços, lábios grossos e grandes, olhos puxados, fundos, seu nariz largo nos levam a concluir que ele é mestiço, um mameluco (nascido da mistura entre negro e indígena). Pelas mãos grandes e unhas sujas, deduzimos que é um trabalhador braçal; tem os traços fortes e bem-definidos; aparência forte; estatura alta; peludo; cabelos curtos, pretos, penteados; ele também tem um bigode;
- Sua expressão demonstra seriedade e dureza; seus braços cruzados demonstram imponência; sua expressão é forte, dura e inflexível; parece querer mostrar sua força;
- O cenário onde se encontra o personagem: cenário rural onde aparecem, ao fundo, as plantações de uma fazenda, em que, provavelmente, o homem trabalha; nota-se uma plantação protegida por um cercado, uma horta, duas bananeiras, uma casa de construção rústica; do lado esquerdo, um morro, com uma vegetação no topo; algumas pedras no chão, além de um tronco ao lado do braço direito do homem; o céu azul está límpido com algumas nuvens chatas e alongadas, definidas e dispersas; a plantação se estende após uma cerca que delimita estrada e campo; os traços de civilização aparecem com a cerca e o casebre, uma bananeira e alguns sacos de café mais próximos do primeiro plano.

Obra disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>

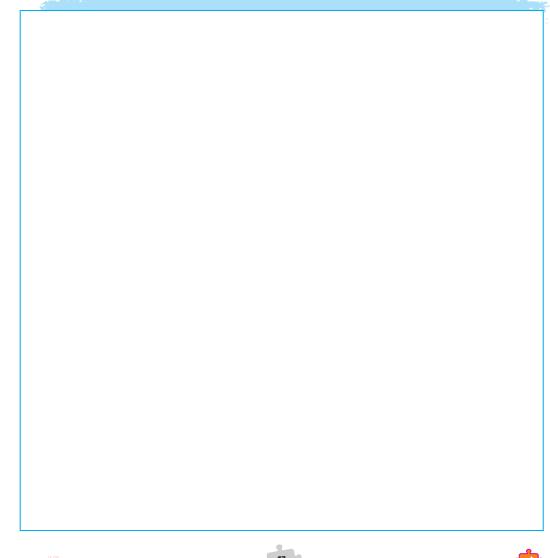
Na página do livro do(a) aluno(a), há uma proposta de trabalho em que se recortam de revistas imagens de pessoas e de objetos, alguns deles podem ser até cortados ao meio, é a Colagem Maluca.

- Faça com que os(as) alunos(as), a partir dos recortes, criem algo por meio da colagem dessas partes.
- É importante utilizar as montagens para destacar características físicas das pessoas e valorizar, dessa forma, o respeito às diferenças.

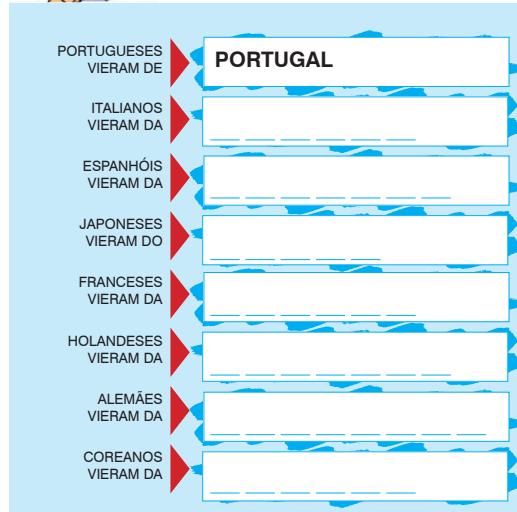


1 - RECORTE E COLE FIGURAS DE PESSOAS DE DIFERENTES LUGARES QUE VIVEM EM NOSSO PAÍS, FAZENDO UMA COLAGEM MALUCA COM PARTES DE SEUS CORPOS, CRIANDO NOVOS PERSONAGENS E, COM ISSO, ILUSTRANDO A FRASE:

TEMOS UM PAÍS DE MÚLTIPAS CORES E SABORES.



2 - VAMOS COMPLETAR O DIAGRAMA A SEGUIR COM OS NOMES DE ALGUNS POVOS QUE VIERAM PARA O BRASIL? COLOQUE AO LADO DO NOME DESES POVOS O NOME DO PAÍS DE ONDE SAÍRAM.



- Trabalhe com os(as) alunos(as) a frase-chave apresentada no material: TEMOS UM PAÍS DE MÚLTIPLAS CORES E SABORES, fazendo com que, primeiramente, se expressem coletivamente para, depois, fazerem o seu registro no material didático.

Caso seja do interesse da turma, poderá ser trazida a letra da canção de Dorival Caymmi, "O que é que a baiana tem", para leitura, interpretação e levantamento de detalhes ali descritos, de forma a ilustrar o assunto "vestuário afro-brasileiro".

Uma referência para trabalho dentro dessa temática é mostrar a figura típica da "baiana", como é popularmente conhecida, com suas características bem tradicionais do estado da Bahia, dentre os diversos tipos humanos lá ocorrentes, desde o elemento branco até o negro puro, por meio de vários graus de mestiçagem. Turbante, saias engomadas de tecido estampado, pano da costa sobre o ombro ou atado à altura do busto, braceletes e colares são elementos que compõem o traje da baiana.

O traje possui semelhança com as roupas usadas, no passado, pelas mulheres escravas nas fazendas e nos engenhos.

INFORMAÇÕES

Basta pararmos para pensar nas influências trazidas pelos imigrantes, que teremos um leque enorme de resultados: o idioma português, a culinária italiana, as técnicas agrícolas alemãs, as batidas musicais africanas e muito mais. Graças a todos eles, temos um país de múltiplas cores e sabores. Um povo lindo com uma cultura diversificada e de grande valor histórico.

Complementando os conhecimentos sobre os povos que vieram como escravos para nosso país, você poderá contar histórias e fatos curiosos sobre como chegaram, de onde vieram e fatos curiosos sobre a viagem nos navios negreiros.

Você poderá contar que muitas das embarcações que transportaram escravos advindos da Guiné (África) serviram, em ocasiões anteriores, para transportar produtos da Índia e, por isso, não eram navios com acomodações para grande número de pessoas e também:

1) que estes navios já não contavam com um estado de conservação regular a ponto de oferecer a todos os tripulantes algum tipo de segurança durante as longas viagens;

2) que Portugal não reunia condições financeiras suficientes para雇用 na aquisição de navios novos e mais bem equipados. Estas embarcações já haviam enfrentado longas viagens em busca das riquezas indianas.

3 - OBSERVE BEM AS LETRAS NO QUADRO A SEGUIR. ELIMINE AS LETRAS M, G, L E B E DESCUBRA DE QUE CONTINENTE PARTIRAM OS ESCRAVOS QUE VIERAM TRABALHAR NO BRASIL.

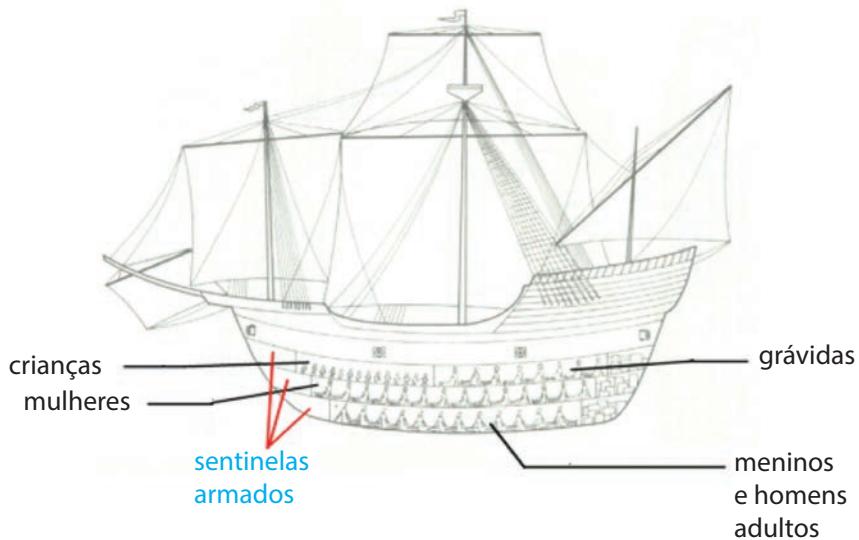
B	Á	L	F	M	G
R	G	M	B	I	L
M	B	C	G	L	B
G	L	A	B	M	G



OS NEGROS ESCRAVIZADOS VIERAM PARA CÁ EM GRANDES NAVIOS, CHAMADOS DE NAVIOS NEGREIROS.

19





Nos navios negreiros, os africanos praticamente vinham amontoados por falta de espaço e pela quantidade de pessoas.

INFORMAÇÕES

Os negros trazidos para o Brasil pertenciam, principalmente, a dois grandes grupos étnicos: os sudaneses, originários da Nigéria, Daomé e Costa do Marfim; e os bantos, capturados no Congo, em Angola e Moçambique. A maior parte destes, desembarcados em Pernambuco, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Os sudaneses ficaram na Bahia. Calcula-se que entre 1550 e 1855 entraram nos portos brasileiros cerca de quatro milhões de africanos, a maioria jovem e do sexo masculino.

Os navios negreiros que transportavam africanos até o Brasil eram chamados de tumbeiros, porque grande parte dos negros, amontoados nos porões, morria durante a viagem. O banzo (melancolia), causado pela saudade da sua terra e de sua gente, era outra causa que os levava à morte. Os sobreviventes eram desembarcados e vendidos nos principais portos da Colônia, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Você poderá trabalhar com as diversas contribuições dos imigrantes no desenvolvimento do país, entre elas podemos destacar: o processo de urbanização, com a transformação de antigos povoados em cidades; o desenvolvimento de atividades de comércio ou prestação de serviços e venda ambulante nas ruas; introdução de técnicas agrícolas mais avançadas e diversificação de produtos; introdução de técnicas e atividades que se difundiram, principalmente, no que se refere à industrialização etc.

Realize, também, um estudo das bandeiras desses países, no qual os(as) alunos(as) poderão observar as cores que representam essas nações e identificar a presença dessas culturas em nosso país.

Poderá comemorar o Dia do Imigrante em 25 de junho, data que foi instituída para homenagear as pessoas que aqui chegaram provenientes de outros países e que se tornaram cidadãos brasileiros.

Convide os(as) alunos(as) a observarem que, certamente, alguns colegas possuem características bastante marcantes, físicas e culturais, diferentes daquelas que são comuns aos brasileiros. Caso isso ocorra, peça que identifiquem qual é a origem e quais as características desse povo.

Outra atividade interessante para ser realizada em sala de aula é pedir que um imigrante venha conversar com os(as) alunos(as). Estes deverão criar, sob a supervisão do(a) professor(a), um roteiro de perguntas para fazerem ao entrevistado no momento da conversa: o que faz, por que veio para cá, o que acha do nosso país etc.

■ INFORMAÇÕES

Deve-se saber que quando um país, por um motivo qualquer, necessita que indivíduos de outras nações venham a oferecer sua força de trabalho e estes, por sua vez, não têm como efetuá-la em seu próprio lugar de origem, buscando exercê-la em outras terras, define-se uma situação social propícia à imigração.

Atualmente, outros fatores levam uma pessoa a imigrar: oportunidade de fazer cursos, espírito de aventura, fome, guerras, motivos políticos, entre outros.

■ TEXTO COMPLEMENTAR

Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate

Numa abordagem antropológica, a identidade é uma construção que se faz com atributos culturais, isto é, ela se caracteriza pelo conjunto de elementos culturais adquiridos pelo indivíduo através da herança cultural. A identidade confere diferenças aos grupos humanos. Ela se evidencia em termos da consciência da diferença e do contraste do outro.

Ao longo de nossa história, na qual a colonização se fez presente, a escravidão e o autoritarismo contribuíram para o sentimento de inferioridade do negro brasileiro. A ideologia da degenerescência do mestiço, o ideal de branqueamento e o mito da democracia racial foram os mecanismos de dominação ideológica mais poderosos já produzidos no mundo, que permanecem ainda no imaginário social, o que dificulta a ascensão social do negro, pois este é visto como indolente e incapaz intelectualmente.

A política de branqueamento que caracterizou o racismo no Brasil foi gerada por ideologias e pelos estereótipos de inferioridade e/ou superioridade raciais. A ideologia do branqueamento teve como objetivo propagar que não existem diferenças raciais no país e que todos aqui vivem de forma harmoniosa, sem conflitos (mito da democracia racial). Além desses aspectos, projeta uma nação branca que, através do processo de miscigenação, irá erradicar o negro da nação brasileira, supondo-se, assim, que a opressão racial acabaria com a raça negra pelo processo de branqueamento. Essa tese é apresentada pelo Brasil ao mundo.

Gilberto Freyre foi um dos pioneiros desse “mito da democracia racial” apregoando que existe, no Brasil, a igualdade de oportunidades para brancos, negros e mestiços. A disseminação desse mito permitiu esconder as desigualdades raciais, que eram constatadas nas práticas discriminatórias de acesso ao emprego, nas dificuldades de mobilidade social da população negra, que ocupou e ocupa até hoje os piores lugares na estrutura social, que frequenta as piores escolas e que recebe remuneração inferior à do branco pelo mesmo trabalho e tendo a mesma qualificação profissional. A falta de conflitos étnicos não caracteriza ausência de discriminação, muito pelo contrário, o silêncio favorece o “status quo” que, por sua vez, beneficia a classe dominante.

O movimento negro vem denunciando com frequência o tratamento discriminatório recebido pelos negros, lutando não só para eliminar as políticas de inferiorização com respeito às diferenças raciais, mas também pela igualdade de oportunidade, que é a ética da diversidade.



O nosso cotidiano escolar está impregnado do mito da democracia racial – um dos aspectos da cultura da classe dominante que a escola transmite –, pois representa as classes privilegiadas e não a totalidade da população, embora haja contradições no interior da escola que possibilitam problematizar essa cultura hegemônica, não desprezando as diversidades culturais trazidas pelos(as) alunos(as). Assim, apesar de a escola inculcar o saber dominante, essa educação problematizadora poderia tornar mais evidente a cultura popular.

A proposta de uma educação voltada para a diversidade coloca a todos nós, educadores, o grande desafio de estar atentos às diferenças econômicas, sociais e raciais e de buscar o domínio de um saber crítico que permita interpretá-las.

Nessa proposta educacional será preciso rever o saber escolar e também investir na formação do educador, possibilitando-lhe uma formação teórica diferenciada da eurocêntrica. O currículo monocultural até hoje divulgado deverá ser revisado e a escola precisa mostrar aos(as) alunos(as) que existem outras culturas. E a escola terá o dever de dialogar com tais culturas e reconhecer o pluralismo cultural brasileiro.

Talvez pensar o multiculturalismo fosse um dos caminhos para combater os preconceitos e discriminações ligados à raça, ao gênero, às deficiências, à idade e à cultura, constituindo assim uma nova ideologia para uma sociedade como a nossa que é composta por diversas etnias, nas quais as marcas identitárias, como cor da pele, modos de falar, diversidade religiosa, fazem a diferença em nossa sociedade. E essas marcas são definidoras de mobilidade e posição social na nossa sociedade.

Nós, como educadores, temos a obrigação não só de conhecer os mecanismos da dominação cultural, econômica, social e política, ampliando os nossos conhecimentos antropológicos, mas também de perceber as diferenças étnico-culturais sobre essa realidade cruel e desumana.

Olhar a especificidade da diferença é instigá-la e vê-la no plano da coletividade. Pensar numa escola pública de qualidade é pensar na perspectiva de uma educação inclusiva. É questionar o cotidiano escolar, compreender e respeitar o jeito de ser negro, estudar a história do negro e assumir que a nossa sociedade é racista. Construir um currículo multicultural é respeitar as diferenças raciais, culturais, étnicas, de gêneros e outros. Pensar num currículo multicultural é opor-se ao etnocentrismo e preservar valores básicos de nossa sociedade.

Se a educação está centrada na dominação cultural da elite branca, o multiculturalismo – por ser uma estratégia de orientação educacional para os problemas das diferenças culturais na instituição escolar – reconhece a alteridade e o direito à diferença dos grupos minoritários, como negros, índios, homossexuais, mulheres, deficientes físicos e outros, que se sentem excluídos do processo social. Portanto, deve ser uma teoria a ser propagada.

Segundo o Prof. Kabengele Munanga, a identidade é para os indivíduos a fonte de sentidos e de experiência. Toda identidade exige reconhecimento, caso contrário ela poderá sofrer prejuízos se for vista de modo limitado ou depreciativo.

A realidade que enfrentamos hoje é perversa. Olhamos crianças miseráveis perambulando pelas ruas das grandes cidades, vemos pela TV e jornais o sofrimento de crianças afegãs, meninas sendo prostituídas no Brasil e na Ásia e em outros países, massacres que transformam a segurança dos poderosos em insegurança para todos nós. Ninguém exige respostas para tantas desgraças, mas de todos nós exigem um comprometimento pessoal por uma humanidade mais justa e solidária. Curiosamente sempre estamos procurando um culpado por todos esses problemas. Além disso, podemos observar no nosso cotidiano flagrantes e atitudes preconceituosas nos atos, gestos e falas. E, como não poderia ser diferente, acontece o mesmo no ambiente escolar.

Nessa proposta multicultural, a escola poderá elaborar um currículo que permita problema-

tizar a realidade. Mesmo não sendo o único espaço de integração social, a escola poderá possibilitar a consciência da necessidade dessa integração, desde que todos tenham a oportunidade de acesso a ela e possibilidade de nela permanecer.

A educação escolar ainda é um espaço privilegiado para crianças, jovens e adultos das camadas populares terem acesso ao conhecimento científico e artístico do saber sistematizado e elaborado, do qual a população pobre e negra é excluída por viver num meio social desfavorecido.

A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e também é o local mais discriminador. Tanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser o mediador do conhecimento, ou melhor, um facilitador do processo ensino-aprendizagem. A escola em que ele foi formado e na qual trabalha é reproduutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita as regras e determina o que deve ser transmitido aos(as) alunos(as). Mas, se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o que ele tem de valor universal.

Na maioria dos casos, os professores nem se dão conta de que o país é pluriétnico e que a escola é o lugar ideal para discutir as diferentes culturas, e suas contribuições na formação do nosso povo. Eles também ignoram que muitas vezes as dificuldades do(a) aluno(a) advêm do processo que está relacionado à sua cultura, tão desrespeitada ou até ignorada pelos professores.

A nossa escola é baseada numa visão eurocêntrica, contrariando o pluralismo étnico-cultural e racial da sociedade brasileira. E os educadores e responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. [...]

A pequena quantidade de alunos negros nas escolas é resultado, na realidade, da desigualdade praticada pela instituição escolar e pelo próprio processo de seu desenvolvimento educacional. Também a prática seletiva da escola silencia sobre as diferenças raciais e sociais, provocando a exclusão do(a) aluno(a) de origem negra pobre, dos portadores de necessidades especiais e de outros.

Trabalhar igualmente as diferenças não é uma tarefa fácil para o professor, porque para lidar com elas é necessário compreender como a diversidade se manifesta e em que contexto. Portanto, pensar uma educação escolar que integre as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e outros níveis e no direito de ser diferente, ampliando, assim, as propostas curriculares do país, buscando uma educação mais democrática.

Embora saibamos que seja impossível uma escola igual para todos, acreditamos que seja possível a construção de uma escola que reconheça que os(as) alunos(as) são diferentes, que possuem uma cultura diversa e que repense o currículo, a partir da realidade existente dentro de uma lógica de igualdade e de direitos sociais. Assim, podemos deduzir que a exclusão escolar não está relacionada somente com o fator econômico, ou seja, por ser um aluno de origem pobre, mas também pela sua origem étnico-racial.

Eliana de Oliveira. *Identidade, intolerância e as diferenças no ambiente escolar*. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/007/07oliveira.htm>>. Acesso em 22 dez. 2021

PENSANDO SOBRE O PLANETA

OBJETIVOS

- Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
- Refletir sobre a importância do seu papel de protagonista em relação a ações sustentáveis.

Situe o(a) aluno(a) quanto às conquistas espaciais e a importância dessas viagens para o conhecimento do universo pelos homens, mas que, devido ao custo e aos riscos que os astronautas correm, atualmente estão sendo enviados robôs e sondas científicas, principalmente quando as distâncias são muito longas.

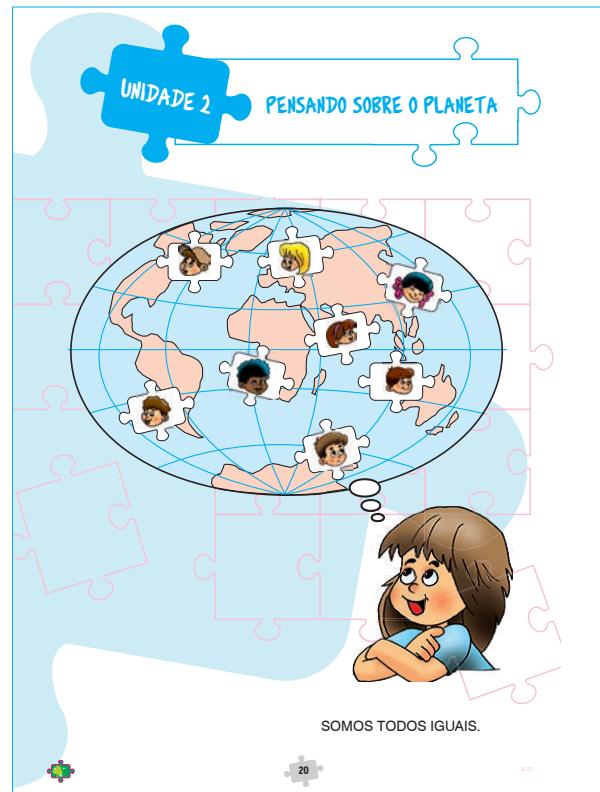
No ano de 1996, a Nasa (que é agência de estudos espaciais dos Estados Unidos) enviou para o planeta Marte um robô em formato de jipinho, que andou pela superfície do planeta explorando o território marciano, recolhendo pedaços de rochas, registrando imagens e informações sobre o solo e a atmosfera de Marte. Os(as) alunos(as) poderão pesquisar imagens desse robô e colar no caderno de atividades.

INFORMAÇÕES

Aconteceu no dia 12 de abril de 1961 a primeira conquista realizada quanto aos grandes sonhos do ser humano: a primeira viagem espacial.

O cosmonauta Yuri Gagarin ficou para a posteridade como o primeiro homem a entrar no espaço, completando a órbita terrestre em 1h48m, dentro da nave espacial russa Vostok 1. Esse voo durou 108 minutos, completando uma volta em torno da Terra e atingindo a altitude de 327 km. Durante seu passeio espacial, Yuri Gagarin registrou a frase simples e marcante – A Terra é azul!

Em 6 de agosto do mesmo ano, outro cosmonauta russo, German Titov, repetiu a façanha, levando os equipamentos em que fez o primeiro filme sobre a Terra vista do espaço.



- Mostre filmes e imagens da Terra vistos do espaço e discuta sobre o fato de nosso planeta ter a cor azulada, visto lá de cima.
- Pergunte para os(as) alunos(as) se o planeta que chamamos Terra não poderia ser o Planeta Água, pois na sua constituição encontramos ¾ de água: 97% de água salgada e 3% de água doce. Desses 3% apenas 1% é de água potável.
- Discuta com os(as) alunos(as) o fato de que diante da escassez de água potável no nosso planeta, urge uma política educativa para a população no sentido de conscientizar que todos nós devemos economizar e não desperdiçar água doce de nosso planeta.



Nos últimos anos, no entanto, os cientistas estão pensando se vale mesmo a pena enviar pessoas ao espaço, pois é muito caro e as expedições são arriscadas. Em 1986, por exemplo, o ônibus espacial Challenger explodiu em pleno ar, 73 segundos depois da decolagem, matando sete astronautas. Entre eles estava uma professora, a primeira civil americana a participar de uma missão espacial. O programa do ônibus espacial foi, então, interrompido por dois anos, até a instalação de novos e mais eficientes sistemas de segurança. Qual a sua opinião sobre essas expedições?

O trabalho com a problemática da água é de fundamental importância nas séries iniciais, pois devemos começar cedo a informar as crianças de que, atualmente, o problema é a qualidade e a quantidade da água, fato que não se verificava no passado.

Alerte as crianças de que a água abundante e o solo fofo e produtivo levaram o ser humano ao uso desordenado da água e do próprio solo, o que fez muitos se esquecerem dos ensinamentos dos indígenas, que foram os primeiros a racionalizar o seu uso.

Vocês sabiam que os indígenas fazem uso da água sem que a poluam, fato consciente ou inconsciente? Eles cultivam a terra somente no espaço necessário para sua sobrevivência, não ameaçando a estrutura dos ecossistemas, não destruindo as florestas, fontes de preservação do solo, das águas, da vida, fator de equilíbrio do clima. Isso serve de exemplo para todos nós.

Pesquise, com os(as) alunos(as), as campanhas educativas que têm saído, de forma a conscientizar o povo do fato de controlar o uso desse recurso fundamental para a vida dos habitantes do planeta. Coletar panfletos e imagens dessas campanhas.

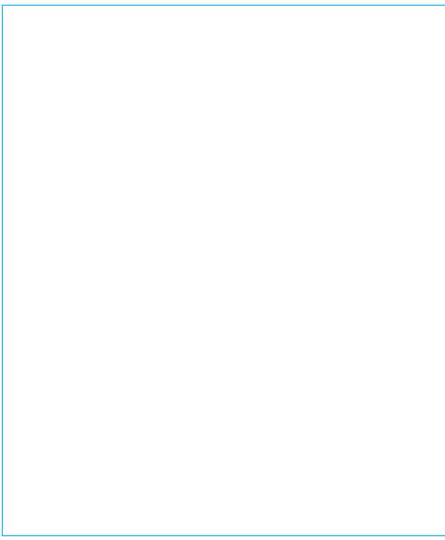
Na página do livro do(a) aluno(a), cada frase dentro das gotinhas deve ser refletida e discutida em sala de aula e poderá gerar um desenho para ser exposto em sala de aula, tal como o desenho a ser colorido na página do livro do(a) aluno(a).

A Constituição Brasileira, no seu Art. 225, descreve: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."

Cerca de 34 mil pessoas morrem diariamente por falta de água potável. Apenas dois por cento da água da Terra é potável, estando 87 por cento desta concentrada nos polos sob a forma de gelo.



PESQUESE OUTRAS ATITUDES CORRETAS EM RELAÇÃO AO USO DA ÁGUA.
DESENHE ALGUMAS DESSAS ATITUDES QUE VOCÊ APRENDEU.



24

25

Outras ilustrações, como esta destacada ao lado, de uma chaleira, poderão ser trabalhadas, de forma a levar os(as) alunos(as) a refletirem sobre os cuidados que devemos ter com relação ao nosso planeta. Reflita, também, sobre a ilustração da página do livro do(a) aluno(a). e destaque, no quadro de giz, os principais pontos levantados por eles.

Leve-os a fazer a experiência de observarem uma chaleira com água fervendo para deduzirem sobre os perigos que estamos correndo.

É importante que você colete bastante material informativo de revistas, ilustrações, entre outros, e leve para a sala de aula, pois histórias, contos, músicas e



VAMOS COLORIR O DESENHO.



ESSE DESENHO REPRESENTA UMA ATITUDE CORRETA EM RELAÇÃO AO USO DA ÁGUA.
QUE ATITUDE É ESSA? REGISTRE ABAIXO.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

</div

fotos sobre o assunto nesta fase do Ensino Fundamental, os “audiovisuais”, chamam mais a atenção dos(as) alunos(as) e despertam a atenção sobre essas temáticas atuais.

Grave uma notícia de um jornal televisivo que fale sobre aquecimento global e, em seguida, discuta com os(as) alunos(as). Imagens falam e impressionam!

Traga também vídeos sobre queimadas e desmatamento.

■ INFORMAÇÕES

Estamos tendo verões cada vez mais quentes; pessoas morrendo por causa das altas temperaturas; peixes migrando para águas mais profundas por causa do calor; gelo dos polos derretendo; inundações em algumas regiões, grandes secas em outras, não é mesmo?

Isso é real, está acontecendo atualmente! Se esse processo não for freado a tempo, poderá ter consequências catastróficas: o aquecimento global.

O aquecimento global é um fenômeno causado pela retenção de calor acima do nível considerado normal pela atmosfera, sem que ele se dissipe adequadamente – algo semelhante à ação de tampar uma panela para manter a comida quente.

Esse fenômeno acontece por causa de uma elevação nos níveis de dióxido de carbono na atmosfera. O fenômeno ocorre devido à queima de combustível fóssil, além do crescimento da emissão de gases e outros produtos químicos produzidos pelo ser humano nesses últimos cem anos.

Tudo isso ocasionou uma alteração nas características da nossa atmosfera, fazendo com que o calor ficasse concentrado como numa estufa – de onde vem o nome “efeito estufa”.

O PLANETA TERRA ESTÁ SOFRENDO COM O AQUECIMENTO GLOBAL. OS CIENTISTAS ALERTAM QUE ISSO ESTÁ ACONTECENDO EM CONSEQUÊNCIA DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PROVOCADAS PELA POLUIÇÃO, PELO DESMATAMENTO, PELA QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS, ENTRE OUTRAS CAUSAS.



O DESMATAMENTO CAUSA DANOS À NATUREZA.
ENUMERE AS IMAGENS, COLOCANDO NA SÉQUENCIA CORRETA.



JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E SUA TURMA, CRIEM UMA FRASE SOBRE O DESMATAMENTO.



Você poderá, também, organizar um evento alegre e festivo, com a participação de pais, professores, alunos e pessoas da comunidade, no qual todos são convidados a plantar mudas de árvores nativas nas dependências da escola, caso haja espaço e (ou) também nos seus arredores, de forma a combater o aquecimento global.

Ou convidar um ambientalista e (ou) biólogo para um bate-papo com os(as) alunos(as) e, até mesmo, com seus responsáveis, de forma a discutir os temas.

INFORMAÇÕES

O texto, a seguir, servirá para o professor contar sobre a preocupação dos indígenas a respeito do aquecimento global e mostrar aos(as) alunos(as) como pensam nossos habitantes mais antigos sobre os problemas que estamos enfrentando.

Leia o texto na íntegra e, depois, conte em forma de história para seus(suas) alunos(as). Em seguida, peça que eles registrem em forma de desenho a preocupação dos indígenas no Parque Xingu.

DEVIDO AO AQUECIMENTO, AS ÁGUAS CONGELADAS DO PLANETA ESTÃO DEGELANDO, COMO SE PODE OBSERVAR NA IMAGEM ABAIXO.



Degelo na Antártida.

OS URSOS-POLARES E OS PINGUINS VIVEM EM REGIÕES GELADAS.



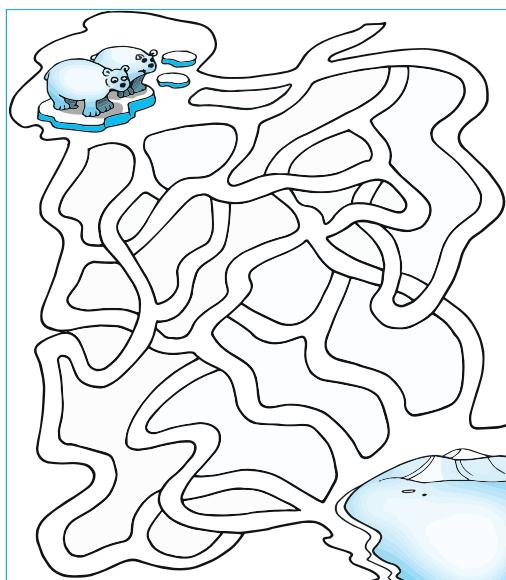
O URSO-POLAR VIVE NO POLO NORTE, E OS PINGUINS, NO POLO SUL. TANTO OS URSOS QUANTO OS PINGUINS ESTÃO COMEÇANDO A SOFRER COM O DERRETIMENTO DAS GELEIRAS.

28

29



AJUDE OS URSOS-POLARES A CHEGAR A UM LUGAR SEGUNDO, POIS FICARAM SOBRE UM BLOCO DE GELO QUE SE SOLTOU DO CONTINENTE.

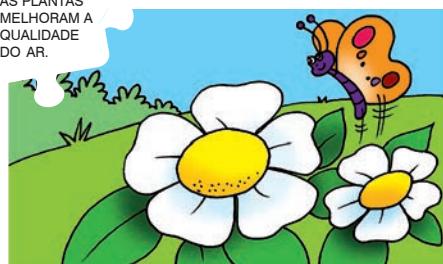


28

29

PLANTANDO ÁRVORES, NÓS PODEMOS CONTRIBUIR AO COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL. SABE POR QUÉ?

AS PLANTAS MELHORAM A QUALIDADE DO AR.



DÃO ABRIGO PARA ANIMAIS.



29



E EVITAM A EROSÃO DO SOLO.

30

31



NO DESENHO DA DIREITA HÁ 7 DIFERENças
EM RELAÇÃO AO DA ESQUERDA.
ENCONTRE-AS.
DEPOIS, ESCREVA UMA FRASE SOBRE O
EXEMPLO QUE O MENINO ESTÁ DANDO.



30

31

32

QUE TAL COLETAR SEMENTES DE ÁRVORES?
SEPARA ALGUMAS SEMENTES PARA COLAR NA PÁGINA DE SEU
LIVRO. PLANTE AS OUTRAS EM PEQUENOS VASOS. QUANDO AS
MUDAS NASCEREM E CHEGAREM À IDADE DE PLANTIO, SERÁ
PRECISO ENCONTRAR UM LUGAR ADEQUADO PARA REPLANTÁ-LAS.



30

31

32

TEXTO COMPLEMENTAR

INDÍGENAS DEBATEM O AQUECIMENTO GLOBAL NO PARQUE NACIONAL DO XINGU

Eles temem que a destruição causada pelo “homem branco” afete seu modo de vida

“Aprendemos a plantar com os nossos antepassados. E, até hoje, vivemos da mesma maneira”, diz o pajé. “A gente só planta quando o murici floresce e a primeira estrela surge no céu. Daí vem o tracajá e coloca seus ovos nas praias e as cigarras cantam. Mas tem dois anos que a gente espera e a chuva não vem. As águas do rio não baixam e os tracajás não colocam ovos”, afirma. “As sementes secam e perdemos nossa colheita. O resultado é que ficamos sem mandioca e sem biju”. A comida é uma espécie de tapioca feita pelas mulheres e ainda é a base da alimentação dos 25 mil índios que vivem no Xingu. A grande maioria sobrevive na região apenas do que planta e colhe. Os índios passam a metade do tempo de suas vidas trabalhando nas roças e na produção do polvilho para fabricar o biju. A atividade une o grupo. As mulheres plantam, as velhas cuidam das sementes, os homens ajudam no transporte, na fabricação e armazenamento do polvilho. Quando perdem uma colheita, as roças são abandonadas e todas essas atividades são interrompidas. Winti conta em voz alta que os kisedjés começaram a comprar arroz industrializado para que as aldeias não enfrentem a fome.

[...] Apesar das dificuldades com os termos científicos, os índios sabem reconhecer a dimensão do problema que são as mudanças climáticas. “Tenho medo do futuro. Nós preservamos as nossas florestas, elas estão todas aqui, mas mesmo assim parece que não vamos conseguir garantir nosso modo de vida”, diz Manti. “Precisamos encontrar um caminho para que nossos netos não passem fome”. Os índios ficam em silêncio, o cacique finaliza e a reunião acaba. Somos gentilmente convidados a ir embora. Quando o assunto é aquecimento global, é difícil ser bem-vindo no Xingu.

Leia mais: *Revista Época*. Rio de Janeiro, Globo, 29 jul. 2009. Disponível em:
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT85096-16270-85096-3934,00.html>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PENSANDO SOBRE A SAÚDE

OBJETIVOS

- Explique, para os(as) alunos(as), que nosso corpo sempre reage de acordo com o tratamento que recebe: o que faz bem para a saúde deixa o corpo feliz, mas há coisas que agem justamente ao contrário, como é o caso dos abusos e das doenças. Hábitos simples e saudáveis e higiene adequada: nosso corpo agradece!
- Trabalhe os hábitos de higiene, indicados no material, um a um com seus(suas) alunos(as). Peça às meninas que tragam bonecas para a sala de aula e mostre o uso do sabonete, do xampu, da escova de dentes e de cabelo, cotonetes, enfim, todos os recursos que podemos utilizar para nossa higiene corporal.
- Monte cartazes e espalhe pela sala de aula. Cada aluno poderá ficar responsável pela confecção ou coloração deles.



VEJA ALGUNS CUIDADOS IMPORTANTES PARA A CONSERVAÇÃO DA SAÚDE.

NÃO ESQUECER DE LAVAR AS MÃOS DEPOIS DE IR AO BANHEIRO E ANTES DE COMER É INDISPENSÁVEL PARA NÃO DEIXAR CHEGAR ATÉ A BOCA OS MICRÓBOS QUE ESTÃO PRESENTES NA SUCIURA.

NÃO SE PODE ESQUECER DE ESCOVAR OS DENTES DEPOIS DAS REFEIÇÕES! A CARA É UM INIMIGO A ESPERAR SUJERA ACUMULADA NOS DENTES.

LIGUE OS PRODUTOS DE HIGIENE ÀS PARTES DO CORPO ONDE DEVEM SER USADOS.

ATENDE

A HIGIENE DOS ESPAÇOS ONDE VIVEMOS, DOS OBJETOS E UTENSÍLIOS TAMBÉM É IMPORTANTE PARA A CONSERVAÇÃO DE NOSSA SAÚDE. COMO É SEU QUARTO? VOCÊ SABE SE SEU QUARTO ARRUMADO E BEM LIMPO? OBSERVE A CENA A SEGUIR. NA SUA OPINIÃO, O QUE ESTÁ FORA DO LUGAR?

INFORMAÇÕES

Iniciar com a abordagem do conhecimento prévio, além de mostrar o que seus(suas) alunos(as) sabem, estimula a curiosidade o assunto

É importante que o(a) aluno(a) perceba que hábitos de higiene o ajudam a viver melhor. Isso, sem dúvida, pode motivá-lo a praticá-los regularmente.

Desenvolva, com as crianças, um trabalho no sentido de:

1. identificar doenças causadas por falta de higiene;
2. discutir as formas de higiene corporal, bucal etc.;
3. estimular a prática correta de tomar banho, cortar as unhas e os cabelos;
4. adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e os limites do próprio corpo.

SUGESTÕES DE TRABALHOS COM OS(AS) ALUNOS(AS)

– Quanto à necessidade do banho diário: Professor(a), conte aos(as) alunos(as) que foram os indígenas que nos ensinaram que o banho deve ser diário. A pele tem glândulas que produzem suor e outras que produzem uma substância parecida com o sebo. A falta de banho provoca o acúmulo gradativo dessas substâncias, que se somam às sujeiras exteriores (poeiras, terra, areia etc.). A consequência é o aparecimento de assaduras, além do odor (mau cheiro) desagradável. Há, também, o risco de aparecimento de piolhos e sarna. Explique a importância do banho diário em países de clima quente como o nosso e destaque que o banho de chuveiro é mais higiênico.

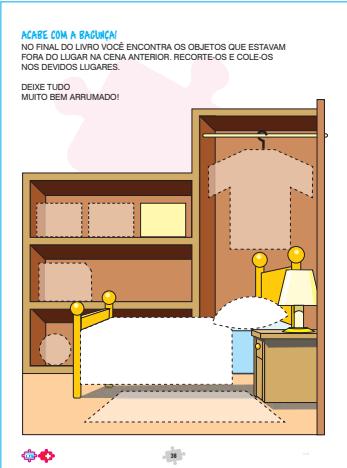
– Quanto à higiene das unhas: cortar as unhas e mantê-las sempre limpas são medidas importantes para prevenir certas doenças. Quando a pessoa coloca a mão na boca, a sujeira armazenada debaixo das unhas pode dar origem à verminose e a outras doenças intestinais. Valorize o aspecto estético de unhas asseadas e bem-cuidadas. converse sobre os malefícios do hábito de roer unhas.

– Quanto à higiene do vestuário: o corpo humano regula, automaticamente, sua temperatura quando exposto ao frio ou ao calor. Entretanto, quando há exposição aos excessos de temperatura, podem surgir alterações no organismo. Mostre que o vestuário é importante na manutenção da temperatura corporal.

- Utilize cartazes ou murais para mostrar hábitos de vestuários do Brasil e de outros países, sob as mais diferentes condições climáticas.
- Mostre a importância do sol na higiene da roupa.
- Destaque a necessidade de se usar roupas sempre limpas, e de ter um lugar para guardar, temporariamente, as roupas sujas.
- Mostre a necessidade de andar calçado. Se os pés não estiverem protegidos, corre-se o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras, etc.
- Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.

– Quanto à higiene bucal: existe uma íntima relação entre dentes bem-cuidados e boa saúde. A pessoa com dentes estragados não mastiga direito; a qualquer momento pode sofrer violentas dores; e existe sempre o perigo de contrair doenças sérias, como reumatismo infeccioso, que pode ter nos dentes podres a sua origem. Mostre ao(à) aluno(a) que a cárie é o resultado da ação dos micróbios sobre restos de alimentos retidos entre os dentes. Portanto, a limpeza correta dos dentes impede a formação das cárries. É importante mostrar aos(as) alunos(as) que os dentes de leite devem ser cuidados da mesma forma que os dentes permanentes. Essa importância decorre não só da necessidade de se criarem bons hábitos higiênicos, mas também do fato de que o dente de leite estragado pode afetar o organismo, inclusive prejudicando os novos dentes que virão. Destaque os fatores estéticos e emocionais relacionados aos bons dentes: a beleza de um sorriso; o mal-estar causado a si e aos outros pelo mau hálito.

– Quanto aos cabelos: devem ser cortados habitualmente e lavados com xampu ou sabão diariamente ou de duas a três vezes por semana. Destaque os fatores estéticos relacionados com cabelos limpos, cheirosos e bem-cortados, mostrando os riscos de cabelos grandes e sujos, que facilitam a proliferação de piolhos.



É DEVER DO GOVERNO GARANTIR SERVIÇOS DE SAÚDE GRATUITOS A TODA A POPULAÇÃO.

MARQUE UM X NOS SERVIÇOS QUE ENCONTRAMOS NUM POSTO DE SAÚDE:

- ATENDIMENTO MÉDICO
- ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
- MEDICAMENTOS GRÁTIS
- OUTROS

HÁ UM POSTO DE SAÚDE PERTO DE SUA CASA?

SUA FAMÍLIA COSTUMA UTILIZAR OS SERVIÇOS DESSE POSTO?

VOCÊS FORAM BEM ATENDIDOS?

QUAIS DESSES SERVIÇOS VOCÊ OU SUA FAMÍLIA JÁ UTILIZARAM?

Outras questões que podem ser trabalhadas:

– Levar o(a) aluno(a) a refletir e questionar sobre suas atitudes higiênicas:

- O que posso fazer para conservar meu corpo limpo?
- Que cuidados devo ter com meus cabelos, minhas unhas e meus dentes?
- Qual a melhor maneira de limpar as orelhas?
- Como devo conservar os meus pés? Por quê?
- Como devem ser as roupas que uso para ir à escola?
- Que roupas devo usar para dormir?
- E para passear?
- Como devem ser as roupas nos dias de frio e calor?

– Lembre-se de que devemos, também, estar atentos a toda e qualquer modificação no estado geral dos(as) alunos(as), pois alteração na temperatura do corpo, dor de garganta, palidez, dor de cabeça, náuseas, vômitos, diarréias podem ser sinais e sintomas de doenças transmissíveis.

– Reforce o conteúdo, anteriormente trabalhado, sobre os serviços públicos, enfatizando, agora, os serviços relativos à saúde existentes nos municípios e de acesso gratuito à população.

– Alerte os(as) alunos(as) para a vacinação: conte e relembrre que, assim que nascemos, recebemos, ainda na maternidade, uma carteira de vacinação, na qual constam dados importantes sobre o recém-nascido: nome completo, data de nascimento, tamanho, peso, cor da pele, nome dos pais, etc. Esses dados servem para identificar a criança e para manter informações sobre seu crescimento e estado de saúde, que deverão ser anotados por um médico ou outro profissional da saúde. Se for possível, peça aos(as) alunos(as) que tragam para a escola a sua carteira de vacinação para conferirem os dados registrados nela.

– Mostre um calendário de vacinação para que a turma observe que, à medida que crescemos, devemos tomar as vacinas de acordo com a idade, para garantir nossa saúde, e não contrair as doenças contagiosas como as destacadas no quadro da página 40 do livro.

É IMPORTANTE SABER QUE EXISTEM PESSOAS QUE TRABALHAM PARA QUE OUTRAS PESSOAS TENHAM SAÚDE.

O POSTO DE SAÚDE É, TAMBÉM, LOCAL ONDE SÃO APLICADAS VACINAS EM CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS. A VACINAÇÃO É A MANEIRA MAIS EFICAZ DE SE PREVENIREM DIVERSAS DOENÇAS. AO SE VACINAR, A PESSOA PASSA A TER PROTEÇÃO CONTRA ESSEAS DOENÇAS. COM A AJUDA DE SEUS PAIS, CIRCULE AS DOENÇAS CONTRA AS QUais VOCÊ JÁ TOMOU VACINA.

TUBERCULOSE	HEPATITE	DIFTERIA	TETANO	RUBÉOLA
PARASITA INFANTIL	COQUELUCHE	MENINGITE	SARAPIPO	CAXUMBA

TODAS ESSAS VACINAS DEVEM SER TOMADAS ATÉ OS 6 ANOS.

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
SUAS VACINAS ESTÃO EM DIA?
SIM NÃO

VOCÊ SABE QUE PESSOAS ESTÃO ESCONDENDO NOS REMÉDIOS E PRODUTOS DE LIMPEZA QUE TEMOS EM CASA? SENTE COM UMA COLEGUE E RESPONDAM SE ESTA DENTRO DA LERADA.

AO LADO DA MÁQUINA DE LAVAR, NO CHÃO, JULIANA GUARDA TODOS OS PRODUTOS QUE UTILIZA NA LIMPEZA DA CASA.

CERTO ERRADO { }

A MÃE DA MARIA NUNCA USA OS PRODUTOS DE LIMPEZA SEM LER AS INSTRUÇÕES DO FABRICANTE E GUARDA NUM ARMÁRIO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.

CERTO ERRADO { }

PARA DEIXAR TUDO IGUAL, RICARDO TIRA TODOS OS PRODUTOS DA PRATELEIRA, DESMONTA A EMBALAGEM DE ORIGEM E OS GUARDA EM GARRAFAS PET.

CERTO ERRADO { }

O AVÔ DE MARIA NUNCA SEUSSE AS DIRETRIZES DA BIBA AO TOMAR UM REMÉDIO E NÃO CONFERE A VALIDADE DOS MEDICAMENTOS QUE GUARDA EM CASA.

CERTO ERRADO { }

ADAPTADO DE: [HTTP://PLANOESCALAUNAESCOLA.GRE.BR/FUNDAMENTAL/ANO-1/Ciencias/INTOXICACOES-MEDICAMENTOS-E-PRODUTOS-DE-LIMPEZA/278](https://PLANOESCALAUNAESCOLA.GRE.BR/FUNDAMENTAL/ANO-1/Ciencias/INTOXICACOES-MEDICAMENTOS-E-PRODUTOS-DE-LIMPEZA/278). ACESSO EM: 04/10/2021

Além das vacinas já conhecidas pelas famílias dos alunos, vale à pena comentar com as crianças sobre a vacina contra a gripe.

A vacinação contra gripe em crianças é fundamental para evitar complicações e atenuar sintomas da Covid-19.

Transmissão

A transmissão dos vírus do tipo influenza ocorre, assim como a gripe comum e como o coronavírus, por meio de secreções respiratórias passadas de uma pessoa para outra, como gotículas de saliva, tosse ou espirro, principalmente. Além disso, é possível pegar a gripe por contato com superfícies contaminadas com gotículas respiratórias (o que pode incluir qualquer objeto).

Como se prevenir

Além da vacinação, orienta-se a adoção de outras medidas gerais de prevenção para toda a população. Tais medidas são comprovadamente eficazes na redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente as de grande infectividade, como o vírus da gripe e do novo coronavírus, mas não substituem vacina:

- Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilize lenço descartável para higiene nasal;
- Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir;
- Evite tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Mantenha os ambientes bem ventilados;
- Evite contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de gripe;
- Evite aglomerações e ambientes fechados (procure manter os ambientes ventilados);
- Adote hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos;
- Em caso de gripe, procure um médico ou a unidade de saúde mais próxima para diagnóstico e tratamento adequados.

Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/15001-vacinacao-contra-gripe-em-criancas-e-fundamental-para-evitar-complicacoes>> Acesso em 09 jan. 2022.

Os serviços de saúde prestados gratuitamente à população nos Postos de Saúde destinam-se, exclusivamente, à prevenção.

Os casos mais graves e (ou) urgências, emergências devem ser encaminhados diretamente a um pronto-socorro (ou pronto-atendimento), onde há recursos adequados para tais atendimentos.

No posto de saúde, o paciente agenda as consultas para prevenção — ginecologista, obstetra, clínico geral, pediatra, dentista, psiquiatra e, também, vacinas e acompanhamento de hipertensão.

Idade	Vacina
1º mês	BCG Intradérmico (tuberculose) Hepatite B (primeira e segunda doses)
2º mês	Vacina Tríplice (DPT – difteria, pertussis ou coqueluche e tétano) Vacina Oral antipólio
3º mês	Vacina tríplice (DPT – difteria, pertussis, tétano) Vacina Oral antipólio
4º mês	Vacina tríplice (DPT – difteria, pertussis, tétano) Vacina Oral antipólio
6º mês	Vacina Tríplice (DPT – difteria, pertussis, tétano) Vacina Oral antipólio Hepatite B (terceira dose)
9º mês	Vacina antissarampo
12º mês	Catapora ou Varicela
15º mês	Vacina Tríplice viral (sarampo, rubéola, caxumba)
15 a 18 meses	Vacina tríplice (DPT – difteria, pertussis, tétano) Vacina Oral antipólio
24º mês	Hepatite A (primeira dose)
29º mês	Hepatite A (segunda dose)
5 a 6 anos	Vacina tríplice (DPT – difteria, pertussis, tétano) Vacina Oral antipólio
11 a 16 anos	Vacina Dupla (difteria, tétano) do tipo adulto, que deve ser repetida a cada 10 anos.

■ TEXTO COMPLEMENTAR

A primeira vacina que um bebê toma é a BCG, contra a tuberculose. Ela vem em apenas uma dose e deve ser feita até a criança completar um mês. Atualmente, não se faz mais o reforço dessa vacina, que antes acontecia por volta dos dez anos de idade.

Aos dois meses de idade o bebê deve tomar a Tríplice DPT, que combate doenças como difteria, tétano e coqueluche. Essa vacina deve ser repetida aos quatro meses, seis meses, um ano e meio, 5 ou 6 anos e aos 15 anos. Atualmente, existe a Tetravalente, aplicada em três doses, a partir do segundo mês ou em menores de sete anos de idade, que previne difteria, tétano, coqueluche e meningite.

Ainda no segundo mês, a criança deve receber a dose da “gotinha” ou SABIN, para que não seja acometida pela paralisia infantil. A SABIN deve ser repetida aos 4 e 6 meses, ou sempre que acontecerem as campanhas públicas, até os 5 anos de idade.

Aos nove meses é chegada a hora da vacina Antissarampo. O sarampo é uma doença perigosa, que pode causar a morte, cegueira e outros problemas graves. Mas se a criança não tiver tomado essa vacina poderá tomar a MMR, que também protege contra o sarampo, além de proteger contra mais duas doenças: a caxumba e a rubéola. Esta deverá ser aplicada com um ano e três meses e não precisa de reforço.

Algumas doenças tiveram suas vacinas elaboradas recentemente, como o caso da Hepatite B. Essa vacina deve ser aplicada ao nascer, em menores de 20 anos ou em grupos de risco – normalmente em lugares em que a doença aparece em grandes quantidades de contaminação.

Além dessas, existem vacinas contra doenças como febre amarela, causada por picada de mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que causa a dengue. Essas doenças não pegam de pessoa para pessoa, sendo o seu transmissor o mosquito. Se o inseto picar uma pessoa infectada e depois outra pessoa saudável, levará a contaminação para a pessoa saudável.

O importante é que o médico acompanhe a vacinação da criança, indicando qual o melhor momento para que as vacinas sejam aplicadas.

Jussara de Barros. *Vacinação*. Disponível em: <<http://www.escolakids.com/vacinacao.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

– Traga diversas embalagens de produtos de limpeza diferentes para a sala de aula a fim de fazer um trabalho de leitura dos rótulos e conhecer os conteúdos perigosos desses produtos.

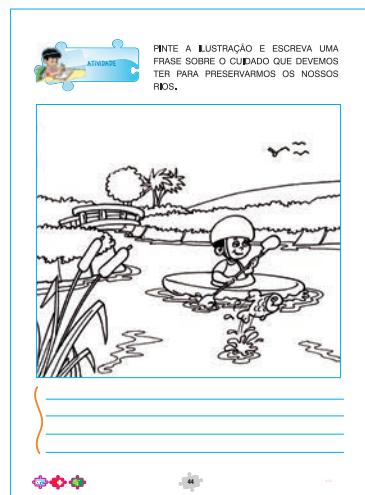
– Mostre aos(as) alunos(as), por meio de imagens, que, atualmente, uma grande quantidade de substâncias químicas poluentes é lançada na água e que a isso nós chamamos de poluição química. O petróleo, os detergentes e os fertilizantes produzem efeitos nocivos no ambiente.



– Procure, com os(as) alunos(as) reportagens que mostrem esses poluentes químicos nas águas doces e marinhas.

– Fale sobre os detergentes que são um dos principais poluentes que se encontram nos esgotos urbanos. Além da sua toxicidade, eles contêm fósforo, um nutriente que, se encontrado em excesso nas águas, favorece a poluição da natureza.

– Discuta, com os(as) alunos(as), sobre os grandes desastres ambientais que temos visto nos oceanos, como o derramamento de óleo dos navios e as suas terríveis consequências para a fauna e a flora em geral e dos rios poluídos por produtos químicos.



■ IMPORTANTE!

Produtos de limpeza, desinfetantes, germicidas e outros parecem inofensivos, mas podem causar sérios danos à saúde se cuidados especiais para o uso, armazenamento e descarte não forem observados. Normalmente, esses produtos apresentam um conteúdo ou embalagem colorida que, naturalmente, atraem as crianças, que podem confundi-los com alimentos e ingeri-los.

Os cheiros agradáveis também disfarçam o perigo, tornando o produto mais atraente.

Devemos alertar as crianças sobre os perigos destes produtos.

Os inseticidas, por exemplo, devem conter, ainda, a informação em destaque: "CUIDADO! PERIGOSO". E os raticidas: "CUIDADO! VENENO". Todos com o símbolo da caveira desenhada.

Leia sempre o rótulo do produto antes de usar.

Não use os inseticidas em ambientes fechados, sem ventilação. Proteja os olhos e, no momento da aplicação, alerte principalmente as crianças ou animais para ficarem longe desses produtos perigosos.

■ INFORMAÇÕES

A poluição da água é um sério risco para a vida dos seres vivos. Pode atingi-los de forma direta, pois é usada para matar a sede e para tomar banho. As pessoas a usam para lavar roupas e utensílios e, principalmente, para a sua alimentação e a dos animais domésticos. Além disso, abastece nossas cidades, sendo também utilizada em indústrias e na irrigação de plantações. Por isso, a água deve ter aspecto limpo, pureza de gosto e estar isenta das impurezas, o que é conseguido por meio do seu tratamento, desde a retirada dos rios até a chegada nas residências urbanas ou rurais. Atenção: a água de um rio é considerada de boa qualidade quando apresenta menos de mil coliformes fecais e menos de dez micro-organismos patogênicos por litro. Portanto, para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos, sejam eles agrícolas, esgotos, resíduos industriais, lixo ou sedimentos provenientes da erosão.

PENSANDO SOBRE OUTRAS COISAS

OBJETIVOS

- Estimular a observação dos alunos sobre acontecimentos cotidianos.
- Estimular a reflexão sobre problemas que passam despercebidos pelas crianças e promover a busca de soluções.
- Criar um ambiente acolhedor às indagações das crianças em que se possa perguntar, discutir e refletir livremente.

A unidade começa com um trabalho de cunho filosófico para desenvolvimento do pensar do(a) aluno(a) sobre si e sobre as coisas que o rodeiam, portanto leve-os a pensar. Instigue-os!

Como fazer? Trabalhando com o diálogo. Quando observamos a dinâmica da sala de aula, podemos notar que a maioria dos(as) alunos(as) apresenta dificuldades em interagir com espontaneidade, isto é, em fazer perguntas ao(à) professor(a) em relação ao conteúdo exposto.

Propicie momentos de conversas em que eles exponham suas dúvidas, questionem o mundo a sua volta, seus afazeres, seu dia a dia, de forma a refletir e pensar conscientemente sobre todos esses fatos, que, muitas vezes, passam despercebidos, aprendendo a ouvir o outro e a ser ouvido.

Utilize esse recurso, pois perguntar e discutir devem ser a base do conhecimento que conduz ao pensar crítico e reflexivo. A sala de aula precisa ser um ambiente significativo para o desenvolvimento cognitivo dos(as) alunos(as). Crie um ambiente onde o perguntar e o discutir, ao invés da memorização, sejam a base do conhecimento.



SUGESTÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR

A pedagoga e escritora Maria Luíza Silveira Teles, em seu livro *Filosofia para crianças e adolescentes*, aponta: "A Filosofia se propõe a determinar o sentido dos acontecimentos e a atitude a assumir diante deles e ainda: o que assistimos na atualidade? A predominância da violência, da indiferença, da hostilidade, do desamor, do individualismo, a ausência de colaboração, de ordem, de respeito, de diálogo, de confiança, de sinceridade, de responsabilidade, de gratidão, de paz [...]"

Maria Luíza Silveira Teles. *Filosofia para a criança e adolescentes*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.11.

INFORMAÇÕES

Algumas práticas educativas presentes em nossas escolas, como os conteúdos ensinados de forma descontextualizada, precisam avançar para um ensino de orientação ao(à) aluno(a), de busca por informações necessárias ao seu cotidiano para levá-los a aprender a pensar. Os conteúdos devem ir além dos conteúdos básicos disciplinares, oportunizando aos(as) alunos(as) refletirem sobre a realidade na qual estão inseridos, sobre a vida e sobre si mesmos.

Devemos inserir temas diversos como: mundo, ser humano, origem, ecologia, identidade, linguagem, pensamento, educação, igualdade, verdade, esperança, cooperação, beleza, regras, racismo, personalidade, competição, consumismo, inclusão, preconceito e tantos outros conteúdos considerados, atualmente, como temas desafiantes.

– Traga um globo para a sala de aula. Se puder, mais de um, para que todos possam manuseá-lo, analisá-lo e tirar suas conclusões sobre o mundo, os outros países, os oceanos, os continentes etc. Trabalhe com uma metodologia de investigação e análise filosófica defendida por M. Lipman em seu trabalho com filosofia para crianças.

– Aproveite para falar sobre como os primeiros filósofos gregos tiveram como grande preocupação de pensamento o cosmo: como emergiu do caos um mundo ordenado? Qual o princípio constitutivo de todas as coisas?

– Com base no texto complementar anexado, conte aos(as) alunos(as), em forma de história, como os primeiros filósofos na Grécia (localize no globo) pensavam sobre a natureza, o mundo, o cosmo etc. e inicie seus conhecimentos filosóficos de forma bastante descontraída.

– Traga imagens para mostrar esses filósofos pensando e discuta sobre esses novos conhecimentos com os(as) alunos(as), enfatizando a importância de conhecer a história dos homens e de seu pensamento.



INFORMAÇÕES

M. Lipman (Programa de Filosofia para Crianças) diz que: ... “se negarmos às crianças uma educação significativa, estaremos assegurando que a ignorância, a irresponsabilidade e a mediocridade que prevalecem atualmente entre muitos adultos continuem a acontecer”.

Complementa: “O ato educativo adquire significação quando relacionado com a vida e a experiência do

educando que, para aprender e para assimilar, deve descobrir o sentido e a importância daquilo que está sendo ensinado. Para tanto, faz-se necessário reflexão crítica e construtiva acerca do que está aprendendo”.

M. Lipman. *O Pensar na Educação*. Trad. Anna Mary Fighier Perpetuo. Petrópolis: Vozes, 1995.

Lipman (Filosofia para o pensar) criou uma classificação de habilidades em quatro grupos e que muito nos ajuda a entender e valorizar esse tipo de trabalho:

- a) Habilidades de raciocínio: inferir, comparar, identificar semelhanças e diferenças, contrastar, dar razões, definir, aplicar critérios, detectar pressupostos, ambiguidades, contradições etc.
- b) Habilidades de investigação: observar, problematizar, formar hipóteses, verificar, provar, mensurar, descrever, sintetizar, concluir etc.
- c) Habilidades de formação de conceitos: estabelecer relações de parte-todo / meio-fim / causa-consequências, definir, generalizar etc.
- d) Habilidades de interpretação ou tradução: parafrasear, narrar, descrever, interpretar, perceber implicações, criticar etc.

As habilidades sociais dizem respeito às capacidades de trabalho com o outro. Elas estão ligadas à empatia, à forma de lidar com as próprias emoções, à descentralização e ao agir com base em regras estabelecidas em comum.

■ TEXTO COMPLEMENTAR

Os primeiros filósofos gregos buscavam encontrar respostas para alguns problemas, como: determinar qual era o princípio material de que era constituída a ordem da natureza. Por esse fato, foram chamados de naturalistas, pois procuravam responder a questões do tipo: O que é a natureza ou qual o fundamento último das coisas?

Foram considerados como pessoas desprendidas das preocupações materiais do dia a dia e que se dedicavam apaixonadamente à contemplação da natureza. Tinham, então, como principal objetivo viverem para contemplar a natureza. Eram, também, poetas e profetas, como Anaximandro, Parmênides, Heráclito ou Empédocles.

Para estes filósofos, a aparência era manifestação do ser, o aparecer era o desabrochar em plena luz do ser que se mostrava, e era por isso que *ser* e *aparecer* estavam tão intimamente ligados, pois o aparecer nunca tinha cortado a sua ligação com o ser, portanto esses filósofos tinham como preocupação fundamental a natureza. Quando aparece Sócrates, grande filósofo da Antiguidade grega, aparecem, também, outras preocupações, além das citadas pelos seus contemporâneos. Ele interessava-se mais pelos problemas do ser humano e da sociedade, pois considerava que explicar a origem e a verdade das coisas através de objetos materiais era absurdo.

O primeiro filósofo grego conhecido foi *Tales de Mileto*, que viveu por volta do ano 600 a.C. Tales, na companhia de Anaximandro e Anaxímenes, defendia que a água, o indefinido, e o ar eram o princípio ou origem de todas as coisas. Preocupavam-se em encontrar a unidade por detrás da multiplicidade dos objetos do universo, e o princípio de explicação da natureza a partir da própria natureza. Já Heráclito, um defensor da mudança, dizia que não se podia penetrar duas



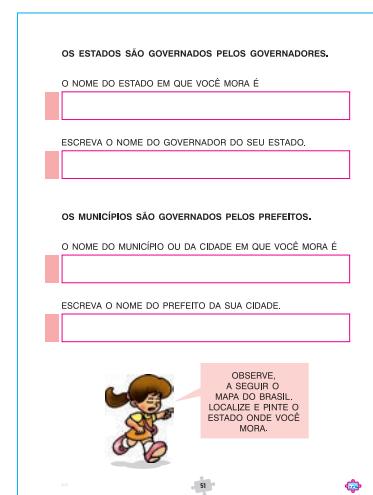
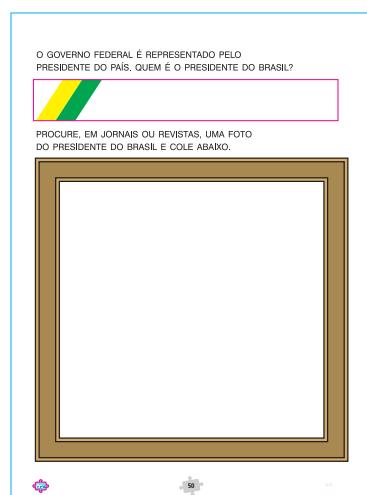
vezes no mesmo rio e *Empédocles* foi o criador da teoria dos quatro elementos que vigoraria até a Era Moderna: terra, água, ar e fogo seriam os componentes últimos das coisas, ora reunidos sob a atração do amor, ora separados pela força da discórdia (ou do ódio).

Estamos trabalhando, agora, as questões cidadãs. Vamos explorar ao máximo o sentido do trabalho e procurar introduzir noções fundamentais de governo, legislação, política, normas e leis que regem os cidadãos, de forma a introduzi-los nos contextos apresentados.

– Conte a história da democracia grega destacada no texto complementar e introduza a temática sobre o significado de “bem governar” e sobre a “responsabilidade dos governos” em oferecer: saúde, educação, segurança, benefícios, transporte, energia elétrica e abastecimento de água, serviços necessários à população.

– Procure mostrar aos(as) alunos(as) por meio de recortes de jornais, revistas, entre outros, que a prestação de serviços públicos está diretamente atrelada ao exercício e respeito à dignidade humana; que, propiciando esses serviços à população, as pessoas terão condições de viver com dignidade e isso é cidadania.

– Monte um mural em sala de aula contendo as principais informações solicitadas no material: com nomes dos atuais representantes nos cargos governamentais, suas fotos, e um pouco da história de cada um, como foram eleitos para exercerem aquelas funções, e saliente que, para exercer um cargo político, algumas exigências são necessárias. Discutam sobre isso.



■ LEMBRETE

Para ser cidadão, dentro do estrito significado da palavra, devemos ter ética e vivermos em uma democracia. E onde aprendemos, na prática, estes conceitos? Na escola, pois é nela que somos colocados à prova, no convívio com outros seres, tão iguais a nós, mas completamente diferentes em suas individualidades. E para ser cidadão ético e, portanto, democrata, devemos saber viver em harmonia com os demais.

■ TEXTO COMPLEMENTAR

Era uma vez, na antiga Grécia, aproximadamente no século 7 a.C., um povo muito organizado e que, desde aquele tempo, já exercitava um belo trabalho de como governar e praticar uma política dentro do espírito democrático e cidadão.

Esses homens, chamados de “gregos”, moravam numa linda cidade chamada “Atenas” e em outras cidades da Grécia, todas elas exemplos de modo de vida democrático, pois lá os homens se reuniam para tomar decisões que afetavam toda a comunidade, e os cidadãos aprovavam as leis e decidiam todos os assuntos importantes do governo.

(Você poderá mostrar imagens da Grécia Antiga.)

Quando as pessoas agem dessa forma, consultando o povo e permitindo sua participação nas decisões grupais, chamamos de exercício democrático e a forma de governo é a democracia.

Mas devemos alertar que eles também tinham problemas que não eram tão democráticos, pois os escravos (que já existiam por lá) e as mulheres, infelizmente, não participavam dessas assembleias (reuniões).

Esse fato permaneceu por muito tempo. Até mesmo em nosso país as mulheres não podiam votar e também tivemos regime de escravidão, não é mesmo?

Quando se implanta um regime de governo democrático, deve ser instituída uma constituição, uma lei que venha garantir que sejam respeitados os direitos dos cidadãos.

Consequentemente ao fato de ter nascido na Grécia, a palavra “democracia” vem do grego *demos*, que significa povo, e *kratia*, que quer dizer governo ou poder. Assim, democracia significa: governo do povo.

Um exemplo mais recente de governo democrático aconteceu nos Estados Unidos com um presidente chamado Abraham Lincoln, que se imortalizou quando disse que a democracia é o governo do povo, para o povo e pelo povo, e com isso deu origem a um modelo de governo democrático que muitos países adotaram, assim como o Brasil.

(Você poderá mostrar imagens do presidente Lincoln.)

– É importante esclarecer que “Serviço Público” é aquele instituído, mantido e executado pelo Estado, com o objetivo de atender aos seus próprios interesses e de satisfazer as necessidades coletivas. Consequentemente, esses serviços são instituídos mediante um contrato ou concessão, que devem ser examinados com cuidado pelo legislador tanto no que se refere ao cumprimento das obrigações, quanto ao respeito às tarifas.

– Proponha visitas aos principais serviços públicos (órgãos) localizados na sua cidade para que os(as) alunos(as) possam conhecer as atividades prestadas por eles, especialmente os destacados na página do Livro do(a) aluno(a). Para essa visita, os(as) alunos(as) podem ser orientados previamente sobre quais aspectos observar e, posteriormente à visita, produzir um relatório coletivo.

– Você pode propor, também, que os(as) alunos(as) façam uma pesquisa com seus familiares e (ou) pessoas próximas para saber a opinião deles sobre o funcionamento desses serviços. Depois, organize os resultados em um gráfico.



LEMBRETE

Outros serviços ou atividades também são essenciais à população:

- I - Tratamento e abastecimento de água;
- II - Produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis;
- III - Assistência médica e hospitalar;
- IV - Distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos;
- V - Funerários;
- VI - Transporte coletivo;
- VII - Captação e tratamento de esgoto e lixo;
- VIII - Telecomunicações;
- IX - Guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares;
- X - Processamento de dados ligados a serviços essenciais;
- XI - Controle de tráfego aéreo;
- XII - Compensação bancária, entre outros.

– Explique para os(as) alunos(as) que uma escola também presta serviço, que é o de ensinar, educar. Se ela for uma instituição particular, então estará prestando um serviço privado. Se for do Estado, Município ou da União, o serviço será público.



O mesmo acontece com outros tipos de serviços. Por exemplo, na área da saúde, o SUS presta serviço público, enquanto alguns hospitalais, bem como profissionais liberais (médicos, advogados e outros), planos e seguro saúde etc. prestam serviços de natureza privada. O serviço público não tem como escopo o lucro, enquanto o privado, sim.

- Por meio da leitura das frases destacadas na página do material, converse com os(as) alunos(as) sobre o que é ser cidadão: é fazer valer seus direitos e cumprir com seus deveres civis e políticos.
- Explique que o não cumprimento de deveres civis e políticos pode render um processo ao cidadão com punições que incluem, até, a privação da liberdade. Mostre exemplos recentes de casos em que isso aconteceu.
- Traga para conhecimento dos(as) alunos(as) a imagem da Declaração dos Direitos do Homem e seus artigos como ilustração ao assunto. Conte que essa declaração é um documento importante, que deve ser conhecido e respeitado por todas as pessoas. Explique que ele trata da dignidade que envolve a liberdade de falar, de crer, de pensar e de se ver livre dos terrores da miséria e da fome.

■ INFORMAÇÕES

O ser humano sempre viveu em grupos que formam as comunidades e as sociedades. Foi devido a essa convivência que surgiu a necessidade da instituição de normas e padrões a serem seguidos para que a ordem e a paz estivessem presentes nas relações humanas. Porém, no decorrer da história da vida humana em sociedade, já houve, e ainda há, atitudes bárbaras, atos contrários à liberdade humana de pensar, agir e viver nos espaços sociais, em que existe opressão e falta de respeito à dignidade humana. Em 1789, na França, no período da Revolução Francesa, nasceu a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que tinha como lema: liberdade, igualdade e fraternidade. Essa declaração objetivava garantir direitos iguais a todos os cidadãos.

Declaração dos direitos do homem e do cidadão. Disponível em: <www.webartigos.com/articles/19320/1/Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao/pagina1.html#ixzz1A0BcQgH8>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Direitos humanos são os direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos. O conceito de direitos humanos traz a ideia, também, de liberdade de pensamento e de expressão, e a igualdade perante a lei. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma:

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

TEXTO COMPLEMENTAR

CIDADÃO BRASILEIRO, SOCIEDADE, DIREITOS E DEVERES.

Devemos ter claro alguns conceitos interligados e que apresentam sentidos diferenciados.

Todos os indivíduos têm direitos e deveres. Devemos lutar para que os direitos sejam respeitados e, ao mesmo tempo, ter consciência dos deveres e cumpri-los.

Na Constituição brasileira, os artigos referentes a esse assunto podem ser encontrados no Capítulo I, Artigo 5º, que trata Dos direitos e deveres individuais e coletivos:

“Cada um de nós tem o direito de viver, de ser livre, de ter sua casa, de ser respeitado como pessoa, de não ter medo, de não ser pisado por causa de seu sexo, de sua cor, de sua idade, de seu trabalho, da cidade de onde veio, da situação em que está, ou por causa de qualquer outra coisa”.

Todos os seres humanos têm os mesmos direitos. Esses direitos são sagrados e não podem ser tirados de nós; se forem desrespeitados, devemos lutar para que eles sejam reconhecidos.

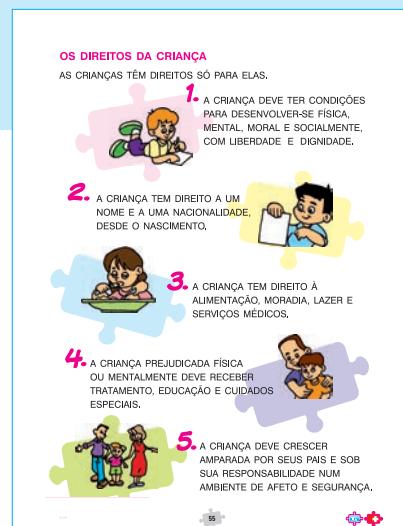
Às vezes, cidadãos são privados de seus direitos por problemas bastante conhecidos, como o preconceito, a discriminação e o racismo, por pessoas que se sentem no direito de impedir os outros de viverem uma vida normal, unicamente por não pertencerem à mesma classe social, ou terem a mesma cor ou religião que a deles.

Nós, cidadãos brasileiros, temos direitos e devemos fazer valer esses direitos independentemente do cargo que ocupamos, da profissão que exercemos, da nossa cor, religião ou crença.

Nos *links* destacados nas Sugestões de leituras complementares, na página seguinte, podemos encontrar diversas situações interessantes a serem exploradas no trabalho em sala de aula. São pequenos textos, histórias, desenhos e atividades recreativas que poderão ser utilizadas para enfatizar os princípios fundamentais da declaração dos Direitos das Crianças.



- 6. A CRIANÇA TEM DIREITO A RECEBER EDUCAÇÃO GRATUITA E OBRIGATÓRIA, AO MENOS NAS ETAPAS ELEMENTARES.
- 7. A CRIANÇA, EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS, DEVE ESTAR ENTRE OS PRIMEIROS A RECEBER PROTEÇÃO E SOCORRO.
- 8. A CRIANÇA DEVE SER PROTEGIDA CONTRA TODA FORMA DE ABANDONO E EXPLORAÇÃO. NÃO DEVERÁ TRABALHAR ANTES DE UMA IDADE MÍNIMA.
- 9. A CRIANÇA DEVE SER PROTEGIDA CONTRA PRÁTICAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL, RELIGIOSA OU DE QUALQUER ÍNDOLE.
- 10. A CRIANÇA DEVE SER EDUCADA NUM ESPÍRITO DE COMPREENSAO, TOLERÂNCIA, AMIZADE, FRATERNIDADE E PAZ ENTRE OS POVOS.



– Traga imagens, recortadas em forma de quebra-cabeças, que estejam identificadas com os direitos das crianças destacados no material, para que as crianças montem e, depois, discutam sobre a figura que apareceu e que terá correlação com o tema trabalhado.

– Coloque um cartaz com o desenho de um tronco e as raízes de uma árvore em local visível na sala de aula. Depois, distribua entre os participantes pedaços de papel cortado em forma de folhas de árvore contendo os principais itens destacados na Declaração de Direitos das Crianças. Depois de lido pelos(as) alunos(as), oriente-os a montarem a árvore dos Direitos.

■ INFORMAÇÕES

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o dia 20 de novembro como o Dia Universal da Criança. Nessa data, também é comemorada a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959. Muitos dos direitos e liberdades contidos neste documento fazem parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A Declaração dos Direitos da Criança (ONU) estabelece, entre outras coisas, que toda criança requer proteção e cuidados especiais antes e depois do nascimento e foi instituída para que todos tenham uma infância legal.

Com isso, foi assegurado que todas as crianças tenham direitos iguais. Elas não podem sofrer distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição.

■ SUGESTÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Alguns *links* interessantes:

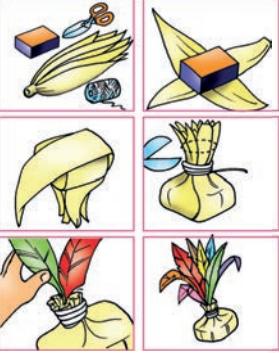
- <http://www.sampaonline.com.br/especiais/os_direitos_da_crianc.htm>.
- <<http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/direitosdacrianca.shtml>>.
- <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitodacrianca.htm>>.
- <<http://criancas.uol.com.br/atividades/quiz---direito-das-criancas.jhtm>>.

O Direito de Brincar poderá ser discutido por meio de uma imagem onde apareçam crianças brincando. Use a tela do pintor flamengo Pieter Brueghel, por exemplo, para nela destacar algumas brincadeiras infantis que desde muito antigamente já faziam parte da infância das crianças.

Para conhecer um pouco mais sobre o artista e seu quadro acesse: <http://pieterbruegel.org>


A CRIANÇA TEM O DIREITO DE BRINCAR
AS BRINCADEIRAS AJUDAM AS CRIANÇAS A CRESCEREM SAUDÁVEIS E FORTALECEREM A AMIZADE. UMA BRINCADEIRA MUITO GOSTOSA É O JOGO DE PETECA.
VOCÊ JÁ BRINCOU COM PETECA?

VOCÊ SABIA QUE OS PRIMEIROS JOGADORES DE PETECA FORAM INDÍGENAS DA ÉTNIA "TUPI"? ELES CONFECCIONAVAM PETECAS COM PALHA DE MILHO, COM ENCHIMENTO DE AREIA OU SERRAGEM E COM PENAS DE GALINHA.
OS INDÍGENAS PRATICAVAM O JOGO DA PETECA DURANTE CELEBRAÇÕES JUNTAMENTE COM DANÇAS E CANTOS. COM O PASSAR DO TEMPO, ESTA BRINCADEIRA SE TRANSFORMOU EM UM JOGO PROPRIAMENTE DITO.


VAMOS CONFECCIONAR UMA PETECA COM PALHA DE MILHO?
SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ AJUDÁ-LO, MÃOS À OBRA E À BRINCADEIRA!

Usando a peteca, você poderá trabalhar brincadeiras folclóricas e resgatar valores; aprender sobre o surgimento e a origem deste brinquedo, bem como sua popularização enquanto prática esportiva; conhecer as mudanças na forma de se jogar, desde seu surgimento até os dias atuais, além de algumas regras e movimentos básicos desse jogo enquanto esporte, coordenando ações com o espaço e aprendendo a manusear e a jogar a peteca.

Aproveite para resgatar brincadeiras de rua e que eram brincadas no passado. Veja o conhecimento que seus(suas) alunos(as) têm sobre o assunto e explore com uma pesquisa feita com os familiares.

CRIANÇA QUER BRINCAR, MAS BRINCAR DE QUÉ?
CONTE PARA SEUS(SUAS) COLEGAS COMO, ONDE E COM QUEM VOCÊ COSTUMA BRINCAR.

ATINDE

PESSOAS

1. MARQUE UM X NO BRINQUEDO OU BRINCADEIRA QUE VOCÊ CONHECE E ERA COMUM ANTIGAMENTE:

(<input type="checkbox"/>) GANGORRA	(<input type="checkbox"/>) EMPURRAR RODA COM ARAME
(<input type="checkbox"/>) PULAR CORDA	(<input type="checkbox"/>) CATAVENTO
(<input type="checkbox"/>) BAMBOOLÉ	(<input type="checkbox"/>) BILBOQUÉ
(<input type="checkbox"/>) AMARELINHA	(<input type="checkbox"/>) CARRINHO DE ROLIMÂ
(<input type="checkbox"/>) ESCORREGADOR	(<input type="checkbox"/>) BALANÇO
(<input type="checkbox"/>) CAVALO DE PAU	(<input type="checkbox"/>) MÃE DA RUA
(<input type="checkbox"/>) IOIÔ	(<input type="checkbox"/>) PIÃO

2. CONVERSE COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS SOBRE:
A) NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA ESSES BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TÊM OUTRO NOME? QUais?
B) QUAL É O BRINQUEDO OU BRINCADEIRA QUE VOCÊS MENOS CONHECEM?
C) DÊ SUA OPINIÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS DO PASSADO, PRINCIPALMENTE AQUELAS QUE ERAM DE RUA E BRINCADAS AO AR LIVRE.

... 58 ...

3. DESENHE A BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE BRINCAR. MOSTRE PARA SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS.

VEJA SE SEU BRINQUEDO OU BRINCADEIRA PREDILETA É IGUAL AO DE SEUS (SUAS) COLEGAZ.

... 59 ...

INFORMAÇÕES

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV a.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a *Odisseia* de Ulisses e o quadro *Jogos Infantis* de Pieter Brueghel, pintor flamengo do século XVI. Na sua tela, datada de 1560, são apresentadas cerca de 84 brincadeiras que, ainda atualmente, estão presentes em diversas sociedades. No Brasil, muitas delas podem ser encontradas no repertório das crianças de diversas regiões do país como, por exemplo: "cabra-cega" e "boca de forno" parecem ser variantes das brincadeiras "galinha-cega" e "o-chefe-mandou", representadas, também, na tela de Brueghel.

Lembre que existem, também, diferenças nos jogos, nas brincadeiras e nos brinquedos ao longo da história, nas diferentes culturas e nas diferentes classes sociais. Assim, pode-se dizer que o brincar, ao mesmo tempo que expressa aquilo que há de universal e permanente na infância humana, expressa as peculiaridades de uma determinada cultura ou grupo social.

SOBRE A PETECA

Brinquedo de origem folclórica, a peteca é apontada por especialistas como de origem estreitamente brasileira. É proveniente de aldeias tupis do Brasil, que usavam penas de animais da nossa fauna e palha do milho como matéria-prima para sua confecção.

A partir de 1985, o jogo de peteca passou a ser considerado um esporte oficial, genuinamente brasileiro.

Atualmente, encontramos petecas industrializadas confeccionadas com borracha sobreposta e penas artificiais, facilmente encontradas em lojas de brinquedos.

A enciclopédia *Mirador Internacional* (1976, p. 1344) afirma ser a peteca uma espécie de bola achatada de couro ou palha, em que se enfiam penas, cuja origem é indígena (em tupi, "bater" é "peteca"; em guarani, é "petez"). Brinquedo de inverno no Brasil, seu uso coincide com a colheita de milho e com as festas de Santo Antônio, São João e São Pedro.

Todas as crianças têm o direito de brincar e o de não trabalhar até os 16 anos. As brincadeiras, os jogos, a convivência com outras crianças durante a infância são fundamentais para a formação de um ser humano equilibrado e feliz. A coisa mais séria que uma criança pode fazer é brincar. Quando brinca, a criança inventa, cria, fantasia e assim desenvolve-se física, afetiva e intelectualmente. Esse momento precisa ser preservado e respeitado pelos adultos.

NINGUÉM VIVE DENTRO DE UM CASULO. NÃO É?

A cidadania é uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é determinante para a educação das crianças e jovens. Ainda mais se levarmos em conta a sociedade atual, é de extrema importância que os(as) alunos(as) consigam se enxergar como parte dela e como agentes transformadores.

A premissa é trabalhar a ideia de que, independente da idade, cada indivíduo pode exercitar hábitos que causam um impacto positivo na sociedade através de valores como solidariedade, compaixão, empatia, cooperação e respeito.

Tendo como um dos principais objetivos a formação de adultos conscientes, com plena capacidade de conviver e gerir a sociedade de modo sustentável, ensinar e praticar a cidadania em sala de aula é essencial. Principalmente na educação básica.

Ser questionador faz parte das qualidades de um cidadão ativo, sendo uma postura que deve ser incentivada nos(as) alunos(as).

Ao simplesmente impor regras de conduta em sala de aula, tira-se do(a) aluno(a) a oportunidade de refletir sobre sua necessidade.

Esta atividade proposta visa levar os(as) alunos(as) a refletir sobre a necessidade de regras e refletir sobre as situações propostas que são corriqueiras em sala de aula.

NINGUÉM FAZ UMA ESCOLA SOZINHO

Discuta os direitos de cada um de seus(suas) alunos(as) como cidadão e o que isso representa na prática, dentro do âmbito escolar.

Veja o que seus(suas) alunos(as) pensam sobre a boa convivência em sala de aula.

Aja como orientador e mediador, afinal, os(as) alunos(as) ainda estão aprendendo e suas vivências por vezes são incompletas, fazendo com que eles possam ignorar pontos importantes que devem ser levados em consideração para uma convivência harmônica.

TRABALHO EM GRUPO REGRAS PARA QUE EU TE QUERO?

SENTE COM TRÊS COLEGAS E CONVERSEM COMO SERIA SE NA SUA ESCOLA NÃO TIVESSE REGRAS PARA SEGUIR. O QUE ACONTECERIA NA SUA SALA DE AULA?

CONVERSE SOBRE O QUE VOCÊS CONCLUIRÃO SOBRE O ASSUNTO PARA O RESTANTE DA SUA TURMA.



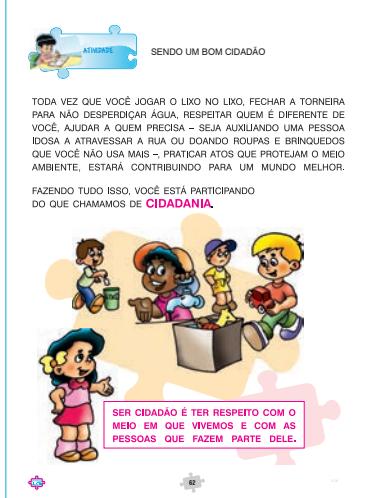
DRAMATIZAÇÃO

SEUS(SUAS) PROFESSOR(UN) VAIS SORTEAR UMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO PARA QUE SEU GRUPO FAÇA UMA DRAMATIZAÇÃO. PODE SER MÍMICA, APRESENTAÇÃO COM FANTOCHES OU UMA ENGENHAÇÃO. USEM SUA CRIATIVIDADE!

SITUAÇÕES DE CONFLITO:

1. UMA CRIANÇA QUE NÃO QUER EMPRESTAR UM BRINQUEDO;
2. OUTRA QUE NÃO QUER DIVIDIR O LANCHÉ;
3. UM COLEGA QUE DESRESPEITA O OUTRO;
4. UMA CRIANÇA QUE PEDIU ALGO EMPRESTADO E NÃO QUER DEVOLVER;
5. UM ALUNO QUE CONVERSA O TEMPO TODO NA SALA DE AULA ATRAPIALHANDO PROFESSORES E AMIGOS.

APÓS A ENGENHAÇÃO DA HISTÓRIA, CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE AS SITUAÇÕES VIVENCIADAS NO TEATRINHO, E SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA EM GRUPO.



– Mostre que ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos: à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais, que poderão ser mostrados por meio de um teatrinho em que cada aluno(a) terá um papel da sociedade.

– Exemplifique, por meio de situações do dia a dia do(a) aluno(a), que cidadania pressupõe, também, deveres.

– Você deverá apresentar questões para que o(a) aluno(a) promova sua cidadania, organizando campanhas na escola como coleta de brinquedos, roupas, alimentos e doando para necessitados de forma a entender que cada vez que agir pensando não só em si mesmo, mas também no bem-estar de todos, estará exercendo a cidadania. Cada pequena ação que realizamos transforma nossas vidas e as vidas de outras pessoas.

– Confeccione, junto com os(as) alunos(as), cartazes que mostrem que para ser um bom cidadão basta perceber que não estamos sozinhos: vivemos em comunidade: casa, rua, escola, cidade, país e o planeta Terra.

INFORMAÇÕES

SIGNIFICANDO

CIDADANIA / CIDADÃO

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis.

É, também, participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos.

Os direitos civis e políticos somente não asseguram a democracia sem os direitos sociais. Esses sim são importantes, pois garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva que demandam os direitos:

- – à educação,
- – ao trabalho,
- – ao salário justo,
- – à saúde,
- – e a uma velhice tranquila e respeitada.

Portanto, exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais garantidos.

■ TEXTO COMPLEMENTAR

A história da cidadania começa na Idade Antiga, após Roma conquistar a Grécia (séc. V d.C.), expandindo-se para o resto da Europa. Apenas homens (maiores de idade) e proprietários de terras (desde que não fossem estrangeiros) eram cidadãos, o que restringia a ideia de cidadania, já que mulheres, crianças, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos. Logo em seguida, já na Idade Média (séc. V até XV), surgiram, na Europa, os feudos (ou fortalezas particulares) onde a ideia de cidadania se acaba, pois seus proprietários passaram a mandar em tudo, e os servos que habitavam os feudos não podiam participar de nada. Após a Idade Média, encerraram-se as invasões bárbaras, os feudos desapareceram, e a Europa entrou, assim, em uma grande crise. Os feudos se decompuseram, formando cidades e depois países (Os Estados Nacionais). Na Idade Moderna, com os países formados após o desaparecimento dos feudos, surgiu a figura do rei e uma nova classe social, a Burguesia. O rei mandava em tudo e tinha um grande poder, graças aos impostos que recebia. Com todo esse dinheiro nas mãos, o rei construía exércitos cada vez mais fortes, além de dar apoio político à Burguesia. Em consequência dessa união, a Burguesia ficava cada vez mais rica e era ela quem dava apoio econômico aos reis por meio dos impostos. Muitas foram as revoluções que se seguiram a fim de acabar com o poder dos reis: a Revolução Industrial, a Revolução Francesa, a Independência dos Estados Unidos, entre outras, são exemplos importantes da luta pela reconquista da cidadania pelo povo.

Mas foi somente na Idade Contemporânea (séc. XVIII até os dias atuais), com o surgimento de um novo modelo de Estado, o Estado de Direito – uma grande característica do modelo atual – que retomamos o conceito de cidadania, pois o lema “Todos têm direitos iguais perante a Constituição” retoma os direitos cidadãos, ainda que contendo uma contradição com a questão capital: cidadania é a participação de todos em busca de benefícios sociais e de igualdade, mas a sociedade capitalista se alimenta da pobreza. No capitalismo, a grande maioria não pode ter muito dinheiro, pois esse fato gera o grande problema entre trabalho X capital e a exploração dos capitalistas sobre a classe trabalhadora.

A cidadania é uma conquista da humanidade, por intermédio daqueles que sempre buscam mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas.

Alguns valores fundamentais para a formação da cidadania. São eles:

COOPERAÇÃO – quando o(a) aluno(a) percebe que a troca de conhecimentos e a sua participação são fundamentais para a concretização de uma atividade;

SINCERIDADE – quando buscamos confiança nos outros, mas, principalmente, quando exercemos nossa própria sinceridade, estando certos ou não em nossas ações;

RESPEITO – princípio básico para receber respeito. Quem não respeitar os outros acaba não sendo respeitado;

DIÁLOGO – para resolver impasses, divergências de opiniões, nada melhor que o diálogo, a conversa de qualidade que coloca os pingos nos “is”. Conversar, trocar ideias e buscar explicações sem acusar o outro é uma forma de se livrar dos embaraços;

SOLIDARIEDADE – essa é a palavra que vincula afetivamente as pessoas. Ser solidário é uma grande virtude, o sujeito demonstra sua preocupação com o outro, ajudando a construir uma sociedade mais justa;

NÃO AGRESSÃO – que violência gera violência, todo mundo sabe, portanto não se deve agredir ninguém com palavras e muito menos fisicamente.

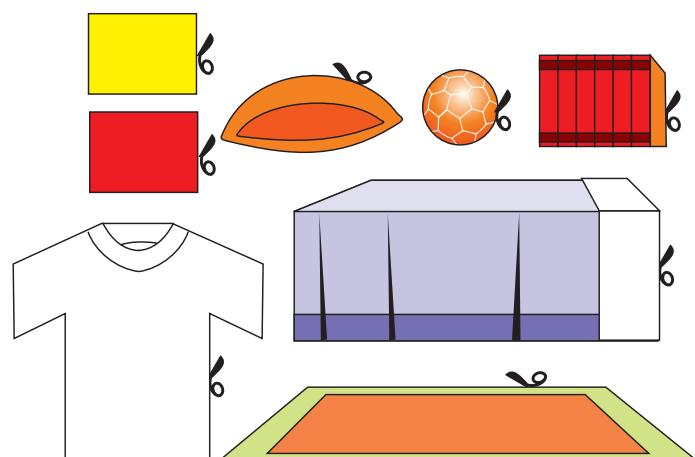
Professor(a), as atividades de apoio auxiliam as atividades realizadas pelos alunos.

O jogo das profissões que está sugerido no material de apoio pode ser usado na realização das atividades de resolução de conflito da página 61.

Em trios, os alunos sorteiam uma das 3 cartinhas e montam uma dramatização em que há um problema a ser resolvido por este profissional sorteado.

Um aluno será o profissional e os outros dois participarão da dramatização, criando a situação de conflito e propondo a resolução.

MATERIAL PARA A PÁGINA 38 – QUARTO BAGUNÇADO.



JOGO DAS PROFISSÕES

